



Carol Lynne

OFFICE ADVANCES



Campus
Cravings



Avanços no Escritório

Disponibilização e Tradução: Gisa
Revisão: Rachael Moraes

Resumo

Quando o melhor amigo de Sam Howard consegue um trabalho de meio período na Bianchi Bytes, ele está no céu. Isso é até que ele é transferido. Trabalhar para Jace Rawlings é pura tortura. Embora Sam tenha uma queda pelo vice-presidente lindo, Jace não vai dar-lhe à hora do dia, dentro ou fora do escritório.

Tentando resolver sua nova posição como vice-presidente, a última coisa que Jace precisa é uma tentação há alguns andares abaixo. Quando um momento de paixão estoura em uma viagem de negócios forçada, antigas feridas são reabertas. Quem pode culpá-lo por tentar fazer que seu objeto de atração o deixe, mesmo que a única maneira de fazer isto é agir como um idiota?

Capítulo Um

—Você viu Sam? — Tony Bianchi perguntou.

Charlie olhou para Tony e agitou sua cabeça — Então não é engraçado.

—Desculpe — Tony caminhou para a sala do BK Alojamento e sentando no sofá disse — Liam disse que ele poderia ficar interessado em um trabalho de meio período.

—Ele está no quarto do computador, eu acho — Charlie disse, mastigando em outro punhado de pipoca.

—O que está errado com o seu quarto? — Tony perguntou. Ele tentou pegar furtivamente algumas pipocas da tigela do Charlie, mas ele conseguiu um tapa em sua mão.

—Peça.

Tony rolou seus olhos. — Eu, por favor, posso ter um pouco de sua pipoca?

Charlie gemeu e ignorou a tigela. — Veja, não é tão duro. E não existe nada errado com computador do Sam. Seu companheiro de quarto, Lark Wilsher, está meditando. Ele faz isto toda noite neste momento. Algo sobre limpar o negativo que ele junta durante o dia. — Charlie encolheu os ombros como se ele não acreditasse nisso.

—Aonde quer que o barco dele flutue. — Tony disse, dando a tigela de volta.

—Obrigado, eu dou uma passada aqui antes de ir embora. — Tony disse como ele estivesse fora do sofá.

Tony achou Sam onde Charlie disse que ele estaria. Ele bateu na porta de vidro antes de entrar. — Tudo bem se eu interromper?

—Sr. Bianchi — Sam disse. Ele salvou seu trabalho e girou sua cadeira para enfrentar Tony.

—Eu não usarei muito de seu tempo. Eu estava conversando com Liam mais cedo e ele disse que você poderia ficar interessado em um trabalho de meio período.

—Certo, eu estaria fazendo a mesma coisa Liam faz para você?

—Não exatamente. Eu preciso de alguém no local por algumas horas um dia. Eu adquiri uma nova companhia e seus arquivos são uma bagunça. Eu preciso de alguém para colocar e escanear os documentos apropriadamente no computador. Desculpe dizer que é um trabalho chato, mas pagará mais que você pode fazer trabalhando de meio período em qualquer outro lugar.

Sam pareceu momentaneamente hesitar. —Para quem eu estaria trabalhando?

—Para mim — Tony respondeu.

—Eu não tenho aula depois das duas. Isso daria tempo suficiente?

—Sim, dará. Se você pode chegar lá pelas duas e trinta dará a você três horas e meia em um dia. Então eu posso contar com você? — Tony esticou sua mão.

Permanecendo, Sam movimentou a cabeça e agitou mão do Tony. — Obrigado, Sr. Bianchi. Eu não desapontarei você.

—Tony, por favor. Você pode começar esta semana?

—Sim, isso seria perfeito. Nós estamos sem aula esta semana para as férias de verão.

Agitando sua cabeça, Tony riu. — Eu devia saber isto. Inferno, eu vivo com um professor. Mas em minha própria defesa, Daniel trabalha cinco dias por semana indiferentemente se tem aula ou não. Por que você não está matando tempo na academia como a maior parte dos meninos?

Sam sorriu e mostrou seus bolsos vazios. — É a razão que eu preciso de um trabalho.

—A qualquer hora. Você pode trabalhar tantas horas como você tenha tempo até classes recomecem atividades novamente.

—Obrigado, Sr... Tony.

Tony agitou mão de Sam novamente e lhe bateu nas costas. — Bom ter você a bordo. Venha me ver quando você chegar lá.

—Eu irei. — Sam disse, com um sorriso largo emplastrado no seu rosto.

De manhã, Sam tomou tempo extra com seu cabelo, mas seus cachos incontroláveis recusaram-se a ser domesticados. Ele perguntou-se se ele devia cortá-los. Desistindo, ele achou uma faixa elástica e puxou atrás da nuca. Pelo menos de frente ele pareceria um pouco profissional.

Olhando para sua camisa, ele tentou alisar as rugas. — O que eu estou fazendo? Eu nunca me encaixarei.

—Com quem você está conversando? — Bear perguntou na caminhada para o banheiro comunal.

—Comigo mesmo. — Sam respondeu. — Eu começo na Bianchi Bytes em uma hora. Eu não podia parecer menos que um empregado corporativo se eu tentasse.

Bear sorriu e puxou o rabo-de-cavalo pequeno do Sam. — Você está bem. Tony não teria oferecido a você o trabalho se ele estivesse preocupado se você se encaixaria ou não.

Sam encolheu os ombros. — Acho que sim. — Ele se olhou pela última vez e limpou o canto de seu olho. — Deseje-me sorte.

—Você não precisa disto. — Bear respondeu, soltando sua toalha e andando para o chuveiro.

Vermelho, Sam virou rápido. —Te vejo no jantar.

—Adeus. — gritou Bear.

Sam desceu a escada e foi para a esquina. Ele esperava que os ônibus estivessem passando na hora certa. Ele tinha que ir até a Jacobs Street, mas não devia ser um longo percurso. Ele pesquisou no computador depois que Tony se foi na noite anterior.

Ele ainda não podia acreditar em que ele estaria trabalhando no mesmo edifício com Jace Rawlings. Esperava que eles não chocassem muito um com o outro. Ele duvidou que ele se sentisse confortável ao redor Jace novamente. O ônibus parou no meio-fio e Sam entrou, pagando antes de achar uma cadeira.

Ele sabia que não era louco. Jace definitivamente sentiu atração no carro no dia que eles foram achar Bear. Enquanto eles esperaram Liam recuperar seu namorado cabeçudo, eles finalmente começaram a conversar. Então ele fez isto. Ele realmente convidou Jace para sair. Ele recebeu a resposta como um bofetão no rosto.

Sam ainda lembrava exatamente das palavras de Jace. — Eu não saio crianças.

Inferno, Sam não pensava sobre ele mesmo como uma criança desde que tinha treze anos. Sendo o homem da família, ele conseguiu um trabalho com quatorze anos. Pode ter sido o trabalho manual no moinho de grão, mas ajudou pagar as contas.

Jace tinha o que, ao redor de trinta e seis, trinta e sete? Mais velho sim, mas de nenhuma maneira era ele muito velho para Sam. Os pensamentos daquele dia deixaram Sam completamente deprimido quando ele empurrou a porta do edifício comercial de vidro.

Indo para o balcão de informações, Sam deu à mulher seu nome e perguntou por Tony. Ela sorriu e apontou para os elevadores. —Sr. Bianchi está esperando que você. Seu escritório está no quarto andar. Gire para sua direita e você o achará.

Sam a agradeceu e permaneceu na fila com um grupo das pessoas em frente ao elevador. Pareceu esperar muito tempo para as portas serem abertas. Ele fez uma nota mental para tomar as escadas no futuro. Embora seu joelho estivesse muito estragado para jogar futebol, ele podia ainda subir quatro andares. Talvez ele fosse sortudo e estaria trabalhando num andar mais baixo.

Como o elevador parado nos andares individuais, pessoas desciam para seu dia do trabalho. Sam enxugou suas mãos em sua calça cáqui. Ele estava um pouco surpreendido pelo código de vestir aparente. Diferentemente da maioria de escritórios ele tinha estado, este aqui apareceu muito mais casual. Isso era uma boa coisa porque ele só possuía um único par de calças cáqui e uma camisa pólo.

O ding anunciou sua chegada no quarto andar. Respirando fundo, Sam saiu e fez uma virada da mão direita e chocou-se com uma parede sólida de músculo. Surpreso, ele empurrou de volta. Dois braços fortes o pegaram antes dele poder fazer algo totalmente vergonhoso, como cair.

Ele não precisou olhar até saber quem o segurava.

—O que você está fazendo aqui? — Jace perguntou, liberando os braços de Sam de seu aperto. A boca do Sam secou. Merda. — Tony contratou-me para trabalhar de meio período. — ele conseguiu dizer.

—Eu estava agora em seu escritório e ele não mencionou isto.

Sam encolheu os ombros seus ombros. — Desculpe.

Jace cruzou seus braços, fazendo a camisa se grudar em seu tórax. Sam evitou seus olhos. Não olhe. Não olhe. Quando Jace não disse nada mais, Sam lançou um olhar rápido em seu rosto. Ele foi atingido pelo par de olhos castanhos mais bonitos do mundo.

Pareceu que Jace quis dizer algo, mas ao invés deu uma sacudida leve em sua cabeça e caminhou ao redor Sam sem uma palavra. Grande, foi seu primeiro dia e ele já teve um encontro com o objeto de suas fantasias. Não ajudava muito que Jace fosse o Vice-Presidente da Bianchi Bytes.

Sam girou e viu Jace entrar em um escritório e fechar a porta. Fechando seus olhos, Sam enviou uma oração rápida para que ele não estivesse trabalhando no quarto andar. Era no final do dia quando ele soube que conseguiu seu desejo. Ele estava tão longe de Jace como ele podia conseguir e ainda estava no mesmo edifício. Escondido em um armário com janelas no andar térreo, Sam passou o dia organizando. Se ele iria passar seu tempo aqui, precisaria se sentir menos atravancado.

Tony ordenou uma escrivaninha pequena e o equipamento de computador necessário para ser trazido para ele que chegou uma hora depois. As caixas empilhadas ao redor foram organizadas primeiro. Conseguindo uma caneta permanente da secretária, ele começou a manusear as caixas, marcando datas do lado de fora. Depois que elas eram todas etiquetadas com as datas apropriadas, ele organizou elas em grupos.

Depois de deixar a última monstruosidade de papelão no lugar, Sam olhou em volta e inspecionou seu trabalho. Ele tinha muito mais espaço e estava ávido para iniciar no dia seguinte. Ele decidiu que gostou do sentimento de realização depois de um trabalho bem feito.

Ele sentiu um pouco cansado, então puxou em sua jaqueta e pegou sua bolsa de almoço. Sam puxou o pedaço pequeno de papel de seu bolso e colocou isto em sua carteira. Seu 'novo escritório' tem uma fechadura de segurança e ele precisa da combinação para voltar. Uma vez que o código estava seguramente dobrado em seu bolso de quadril, Sam abriu a porta e desligou as luzes.

Ele dobrava a esquina quando viu Jace saindo do elevador. Com o telefone no ouvido, Jace estava rindo como ele como ele nunca tinha visto. Sam desejou que soubesse como fazer o homem de 1,85 metros sorrir assim.

Em uma fração de segundo, o humor do Sam subiu e desceu. Não querendo ser visto, Sam suspirou e deu a volta. Ele contou para cem antes de emergir no salão de entrada. Com o coração pesado, ele caminhou para seu ponto de ônibus, bolsa marrom amassada em sua mão.

Capítulo Dois

—Sr. Bianchi gostaria de ver você em seu escritório. — a mulher na escrivaninha de informações disse a ele duas manhãs mais tarde à medida que ele passou.

—Oh, certo. — Sam disse. Ele mudou de direção foi para os degraus. Ele estava na metade do caminho quando percebeu que deveria ter posto seu almoço em seu escritório primeiro. Oh bem, muito tarde agora. Quando ele chegou ao quarto andar seu joelho estava começando a doer. Ele parou no corredor e passou a mão na articulação inchada.

—Problema?

A mão do Sam parou. Se colocando na vertical ele examinou aqueles olhos de chocolate escuros de seus sonhos. —Não.

Jace gesticulou para perna do Sam. —Você se machucou?

Sam agitou sua cabeça e pegou sua sacola na mão. —É um dano velho. Eu acho que eu devia ter tomado o elevador em vez dos degraus.

Jace o olhou de cima abaixo. Ele sentiu o olhar de Jace como uma carícia contra sua pele. —Os degraus são melhores para você. Basta ser lento. — Jace disse com a voz de uísque profunda que Sam amou.

—Uh, sim, obrigado.

Jace deu a ele um último olhar antes de girar e ir embora. Sam exalou e se debruçou de volta contra a porta de aço. Deus, ele esperou que Jace não notasse a protuberância nascente em sua calça cáqui.

Uma vez que seu corpo voltava sob controle, Sam dirigiu-se ao escritório do Tony. Para sua surpresa a porta estava aberta. Sam bateu na porta. —Você quer me ver? — Ele esperou que ele não estivesse sendo despedido muito cedo. Ele realmente precisava do dinheiro. Seu sono sofreu desde fazer o trabalho, mas isso não era culpa do Tony. Era do Jace. Dele e daquela voz e corpo sensual.

—Entre. — Tony disse, levantando para saudá-lo, antes de se sentar de volta.

Sam sentou-se em umas cadeiras na frente de escrivaninha do Tony.

Tony descansou em seus antebraços e estudou Sam por alguns segundos. —Eu tenho um favor para perguntar.

Sam esbugalhou os olhos. O chefe estava perguntando a ele por um favor? — Certo. — ele disse.

—Não concorde até que eu diga a você o que é. — ele sorriu.

—Certo.

—A companhia que nós compramos tem outra instalação de armazenamento para arquivos. Eu estou enviando Jace até a Flórida ajudar lidar com a transferência, mas eu gostaria de mandar a você também. Eu acho que você examinou cuidadosamente os arquivos o suficiente para saber se as caixas contêm informações úteis, ou se elas são simplesmente lixo. Eu realmente não quero transportar um container inteiro de caixas só para descobrir que eles são inúteis.

Sam sentiu uma apreensão no estômago. —Uh, você conversou com Jace sobre isso?

—Não, por quê?

—Bem, ele pode não querer me levar junto. Eu seria mais que feliz ajudando você, mas eu preferiria que você falasse com ele antes de eu dar a você uma resposta definida.

Tony pareceu um pouco surpreso. —Não deveria existir qualquer problema. Jace entende-se com todo mundo.

—Exceto eu. — Sam murmurou muito baixo para Tony ouvir.

—Então, eu conversarei com ele e lhe informarei em umas horas. Eu gostaria de ver vocês os dois voando hoje à noite. De qualquer modo que você pode conseguir um amanhã cedo e voltar para a cidade antes das aulas retomarem na segunda-feira. — disse Tony indicando que a reunião estava terminada.

Sam levantou sua bolsa de almoço marrom do chão. —Obrigado por perguntar para mim.

Tony bateu nas costas de Sam. —Eu informarei assim que puder.

Jace acabava de concluir um telefonema quando voz de sua secretária soou do inter-comunicador. —Tony chamou enquanto você estava no telefone. Ele gostaria de ver você em seu escritório.

—Obrigado, Janet. — Jace se esticou e olhou a janela. Sua vida tinha sido girada de cabeça para baixo ultimamente, e estava começando a afetar seu corpo. Ele precisava voltar para a piscina.

Quando ele saiu de seu escritório, parou na escrivaninha da Janet. —Existe um clube de saúde na cidade com uma piscina?

Janet agitou sua cabeça. —Existe uma piscina na academia, mas aquela e a piscina do Hotel Windsor são as únicas em recinto fechado que eu sei.

—Obrigado. — ele disse, caminhando para escritório do Tony.

Talvez valesse a pena o dinheiro para gastar uma noite no hotel? Até que ele mudou para Idaho, ele nadava diariamente em seu quintal. Talvez a academia tivesse uma piscina aberta. Com uma batida, Jace entrou no escritório do Tony. —Pode me fazer um favor e perguntar ao Daniel se a faculdade tem uma piscina aberta?

- Certo. — Tony disse. —Talvez você pudesse nadar no oceano. Que tal uma viagem para Flórida?
- O pensamento de nadar nas ondas fortes do oceano era um sonho para se realizar.
- Certo o que você tem para mim?
- Eu preciso de você para ir para Miami. Phil Johnson me chamou para dizer que eles acharam outra unidade de armazenamento de arquivos velhos. Eu gostaria de mandar você e Sam Howard para examiná-los.
- O que? Por que você enviaria Sam? — Jace sentiu suas palmas começarem a suar.
- Ele é a pessoa que tem estado esquadrinhando os arquivos. Ele já está organizado nossas caixas existentes. Eu pensei que ele seria a melhor pessoa para enviar, mas eu não quero mandar ele sozinho. Por quê? Você tem um problema com ele?
- Merda. Jace não soube o que dizer. O inferno sim eu tenho um problema com ele. Eu não posso parecer manter minha mente fora de seu traseiro. —Não. Nenhum problema. Quartos separados, entretanto, certo?
- Tony pareceu confuso. —Claro, quando eu coloquei dois empregados juntos?
- Só estou checando. — Jace disse.
- Tony balançou sua cabeça e estreitou seus olhos. —Está acontecendo algo entre você e Sam? Eu já falei com ele mais cedo e ele disse perguntar a ele novamente depois de que eu conversasse com você.
- Jace exalou e afundou em uma cadeira. —Ele me convidou para sair e eu fui um idiota.
- Oh?
- Eu disse a ele que eu não saía com crianças. — Jace correu seus dedos por seu cabelo.
- Eu dificilmente chamaria Sam de criança. Qual é o problema real?
- Jace encolheu os ombros. —Eu só não posso fazer isto. Eu tenho muita coisa em minha vida agora.
- Ele não gostava de discutir sua vida privada, até com um de seus melhores amigos.
- Kade?
- Sim.
- Eu conheço você bem o suficiente para deixar esse assunto de lado. Apenas me diga que você vai fazer isso por mim?
- Certo. — Jace suspirou. —Quando você nos precisa lá?
- Existe um voo para Miami que parte às quatro. Isso deve deixar tempo suficiente para uma noite de sono decente. Eu disse a Phil que você o encontraria de manhã no salão de entrada de hotel ao redor das oito.
- Jace olhou para seu relógio. —Certo, eu terminarei algumas coisas agora antes de ir para casa me arrumar. Diga a Sam que eu o escolherei em BK às uma e trinta. Isso devia dar bastante tempo para nós chegarmos ao aeroporto e fazer o registro de entrada.
- Obrigado, Jace.
- Ei, o que você está fazendo. — Liam perguntou colocando sua cabeça no quarto do Sam.
- As malas. — Sam respondeu lançando outra camisa na mala. —Tony está me mandando para Miami por alguns dias para olhar alguns arquivos.
- Uau, legal. — Liam entrou no quarto e sentando na cama do Sam.
- Não, não tão legal. — Sam girou de seu pequeno armário e olhou para seu amigo. —Ele está enviando Jace comigo.
- Ooh, ai.
- Sim. — Sam levantou uma camisa do chão e cheirou, perguntando-se se estava limpa o suficiente para levar.
- Então você vai aproveitar-se da situação?
- O que? Não. Jace me humilhou uma vez. Eu não quero me ariscar novamente. Ei, você tem uma camisa de sair que possa me emprestar?
- Para falar a verdade não. Talvez você deva chamar Aaron? Eu aposto ele tem algo.

—Eu realmente não tenho tempo. Jace está vindo à uma e trinta. — Sam puxou uma camisa preta de gola do armário. —Isto servirá?

—Certo. — Liam estudou o conteúdo da mala por alguns momentos. —O que, nenhum calção de banho?

—Não. Eu não possuo algum. Quando eu estou em casa e quero nadar na lagoa, eu uso short.

Eles ouviram Bear chamando por seu namorado no corredor. Liam rolou seus olhos e falou. — Melhor ir ver o que ele quer. Boa sorte em sua viagem. Tente se divertir. Quem sabe quando você irá a Miami novamente.

—Sim, obrigado. Veja você domingo à noite.

Liam acenou como ele saiu para a porta. Sam olhou para sua mala. Liam estava certo. Por que ele não devia se divertir? Ele era um rapaz jovem, bonito. Seguramente ele podia dar em cima de alguém enquanto estava na Flórida.

Ele saiu de seu quarto e foi para o banheiro. Uma coisa que o BK Alojamento sempre teve era uma boa provisão de preservativos. Ele tirou um punhado da caixa no contador. Melhor ir bem preparado.

Capítulo Três

Fechando a porta do seu quarto no hotel, Sam deixa a mala na cama. Uau, isso tinha sido estranho. O passeio inteiro para o aeroporto, esperando pelo avião, e então o vôo acima de tudo tinha sido feito em um relativo silêncio.

Embora ele e Jace se sentassem muito perto no avião, e suas coxas esfregavam-se uma contra a outra, nada. Jace não lhe disse nada. Assim que o sinal do cinto de segurança apagou, Jace retirou seu laptop e se enterrou no trabalho. Com a íntima proximidade, Sam tinha sido forçado a chamar o assistente de vôo para pedir um cobertor para cobrir sua ereção nascente. Pelo menos Jace não pareceu notar seu desconforto.

Eles se separaram no corredor, Jace tomou o primeiro quarto e Sam o segundo. Agora, olhando em volta, ele soube que não podia só ir para a cama. Se ele fosse, não pensaria em nada além de Jace. Ele decidiu estava na hora de descer para um clube e ver quem ainda estava acordado. Quem sabe, talvez Sr. Direito estivesse sentando no bar esperando por ele.

Ele alcançou o telefone da escrivaninha dianteira. E se informou existia um clube gay só mais ou menos três quarteirões à frente. Pensando em ter sorte, Sam decidiu ir para o chuveiro para uma lavagem rápida. Ele passou suas mãos em seu tórax e desceu para o ninho de cabelo cercando seu pênis. Ele estava tão tentado para aliviar a dor, mas ele soube se fizesse, ele estaria pronto para a cama em vez de ir para o bar.

Ensaboando suas mãos, Sam depressa se lavou, só gastando alguns minutos deliciosos em seu buraco enrugado. Saindo, ele agarrou seu kit e tirou o lubrificante. Ele sempre fez disto uma prática para vestir um pequeno plug, enquanto isso ele estava cantarolando. Melhor ir preparado que sofrer uma dolorosa transa no banheiro. Ele ergueu seu pé para o topo do vaso sanitário, lubrificou e inseriu o pequeno plug de 10,5 centímetros. Seu objetivo era para não sair, simplesmente para ser preparado.

Deixando seus cachos longos para cair para o topo de seus ombros, ele vestiu de um par de calças jeans e camiseta branca apertada. Ele espirrou em um pouco da água-de-colônia que sua mãe comprou no Natal. Como ele se sentou na extremidade da cama para deslizar seus sapatos atléticos, ele sentiu o movimento do plug.

Um gemido escapou de seus lábios como ele se mexeu novamente. Sapatos amarrados, Sam permaneceu e olhou para si mesmo no espelho. Ele não podia ajudar, mas notava a protuberância atrás de sua calça. Boa, talvez ele conseguisse a atenção que desejava. Agarrando seu cartão e carteira da mesinha, Sam deixou o quarto.

Descer do terceiro andar até o salão de entrada tomou meros segundos e Sam estava pronto. Ele

forçou a porta de hotel e tomou à esquerda. Ele avistou o luminoso do Pinky, e entrou. Abrindo seu caminho para o bar, sorriu com a atenção ele estava recebendo. Oh sim, ele iria ter sorte hoje à noite.

Para um fim de noite, o lugar estava lotado. Deve haver muitos turistas essa época do ano. Escarranchando o tamborete de bar mais íntimo ele podia achar, Sam levantou sua mão para uma bebida. O tamborete de madeira duro pareceu empurrar o plug mais fundo em seu corpo já sensível e Sam teve que morder seu lábio para abafar o gemido.

—Eu posso ajudar você? — perguntou o garçom detrás do bar.

—Certo, me dê uma cerveja e qualquer outro que você gostaria. — Deus, olhe para ele, já descaradamente paquerando.

O garçom do bar sorriu e encheu um copo gelado.

Sam tirou uns dez e passou através da superfície de madeira lisa. — Lugar cheio. — ele disse acima da música.

O garçom de bar calculou o preço, e devolveu o troco. Ele se debruçou adiante e falou na orelha do Sam. — Bebidas especiais com a metade do preço. Trago daqui a pouco. — ele piscou para Sam.

—Legal. — Sam disse. Ele esperou a troca no bar enquanto tomava a bebida.

Dentro de momentos, um homem bonito alto o abordou. —Se importa de dançar?

Sam levantou seu dedo, terminando a sua cerveja. Uma coisa ele aprendeu era nunca deixar sua bebida desacompanhada. Ele permaneceu e colocou o troco em seu bolso dianteiro. —Eu sou Sam. — ele disse.

—Bob. — o homem loiro respondendo.

Embrulhando cintura de Sam com o seu braço, Bob o levou a pista de dança. Era um ritmo rápido, então não existiam tantas pessoas na pista como existiam quando Sam entrou. Ele só começou a dançar, quando Bob o puxou contra sua estatura muito maior. Com um sorriso leve, Sam tentou pôr um pouco distância entre eles. Ele queria ter sorte, mas não gostava muito de ser agarrado.

As mãos de Bob desceram sobre do traseiro de Sam e o prenderam mais uma vez. Este tempo, Bob aproveitou-se de sua proximidade íntima para se esfregar contra Sam. —Para lá, Bob. — Sam disse na orelha do homem. —Vamos nos conhecer um pouco primeiro.

—O que quer dizer conhecer? Eu quero transar com você na parede mais tarde. Isto é tudo que você precisa conhecer.

Algo sobre o modo como Bob disse que enviou em cima sinais de advertência. Sam tentou se afastar. —Desculpe Bob, mas eu acho que eu cometi um engano.

Bob agarrou seus braços e tentou o prender de volta. Sam agitou sua cabeça. —Pare com isso. Deixe-me só.

Ele estava tão ocupado lutando com o grande bruto ele não notou o corpo atrás dele. —Problema?

Sam examinou sobre seu ombro e viu Jace. Embora ele estivesse um pouco humilhado, Sam movimentou a cabeça. —Este asno não me deixa ir.

Jace olhou Sam de cima para baixo. Ele andou ao redor Sam pôs uma mão em ombro do Bob. — Desculpe camarada, mas meu amigo veio para Miami comigo e ele está partindo comigo. — Jace olhou de volta em Sam. —Agora mesmo. — ele apontou para fora com os maxilares cerrados.

—Você não estava com ele há alguns minutos atrás.

—Meu engano, agora, por favor, remova suas mãos.

Bob estudou Jace por alguns momentos. —Caia fora. — ele disse.

Jace começou a ir embora antes de voltar ao redor e aterrissagem um gancho no meio de rosto perfeito do Bob. Bob imediatamente tentou cobrir seu nariz e parar a hemorragia.

—Seu bastardo! Você quebrou meu nariz.

Jace encolheu os ombros e puxou Sam para a porta, com Bob gritando obscenidades enquanto eles saíam. Uma vez que eles estavam na calçada, Jace lançou Sam e caminhou para o hotel.

—De tudo de estúpido, jovem... — Jace parou em meio ao largo passo e girou para enfrentar Sam.

—Que diabo você estava pensando que sair só? — Ele não esperou por uma resposta antes de girar e

começou a caminhar novamente, suas pernas longas comendo a calçada.

Sam soube melhor não dizer nada. Ele baixou sua cabeça e seguiu Jace para seu hotel. Merda, ele só esperava que este não fosse ser despedido.

Quando eles chegaram ao hotel, Sam dirigiu-se a escada. De nenhum modo ele iria subir com Jace.

—Onde você está indo? — Jace perguntou, com as mãos em seus quadris. As portas do elevador abriram e Jace apontou para elas. —Entre.

Com sua cabeça erguida, Sam entrou no elevador. Assim que as portas fecharam, Jace o empurrou contra a parede, e colou sua boca na de Sam. Jace deslizou sua língua na boca de Sam que suspirou surpreso.

Sam fechou seus olhos e saboreou o gosto de uísque em língua do Jace. Jace insinuou sua coxa entre pernas espalhadas de Sam e aplicou pressão em seu pênis duro como pedra. Com o elevador aberto, Jace empurrou Sam pelo corredor. —Venha comigo. — ele rosnou.

Antes de Sam saber o que estava acontecendo, Jace colocou-o dentro de seu quarto. Seus lábios conectados novamente em um assalto de dentes e língua, Sam devolvendo tão bem quanto ele. Seu zíper foi aberto e sua calça jeans empurrada para baixo em poucos momentos.

Sam lutou para tirar seus sapatos e sua calça jeans sem quebrar seu beijo explosivo. As mãos de Jace apertaram seu traseiro e correu um dedo em cima de sua prega. Quando ele descobriu a tomada, gemeu.

Se afastando Jace girou Sam e o curvou em cima da cama. Ele podia ouvir um zíper abrindo e então o longo pênis de Jace passou pelo seu traseiro. —Pronto para ser penetrado? — Jace perguntou, movendo o plug dentro e fora.

Sam curvado de prazer voltou-se até olhar para Jace. —Simm. — ele silvou. —Entra em mim.

Em um movimento rápido, Jace removeu o plug e empurrou seu pênis até o punho. —Uhhh — Sam gemeu na combinação de prazer e dor. —Faça isto — ele disse.

Agarrando os quadris de Sam, Jace empurrou seu pênis dentro e fora do buraco estirado. —Merda, se sente bem. — Jace rosnou, empurrando mais rápido.

Sam nunca sentiu qualquer coisa como isto. A paixão animalesca e crua de Jace era mais excitante que qualquer coisa que ele experimentou. —Mais duro. — ele arquejou.

Como Jace bateu nele, ele começou a conversar. Quanto mais ele batia, mas Sam falava.

—Você tem me arreliado com este traseiro muito tempo. — Jace rosnou.

Embrulhando sua mão ao redor de seu pulsante pênis, Sam gozou sobre a colcha marrom e azul. — Merda!— Ele gritou.

Mais algumas punhaladas e Jace se enterrou tão fundo quanto ele podia dentro de traseiro do Sam e correu-se. Sam sentiu o pegajoso gozo parando em seu períneo para gotejar sobre a colcha junto com o seu. Jace desmoronou contra Sam e lutou recuperar sua respiração. Como seu pênis suavizado, deslizou de dentro de Sam.

Ele estava para virar e tomar Jace em seus braços, quando ele sentiu o homem em questão ficou rígido. Muito rápido o calor do corpo de Jace se foi e Sam podia ouvi-lo murmurando para si mesmo. Virando, Sam se sentou na extremidade da cama.

—Da próxima vez você está com vontade de transar sem compromisso, já sabe onde procurar por isto. — Jace deu a Sam um último olhar antes de desaparecer no banheiro.

Inseguro do que fazer, Sam juntou suas roupas. Sem compromisso? É disso que ele tinha sido para Jace? Sam fechou o zíper da sua calça jeans e saiu do quarto, ainda segurando seus sapatos em sua mão.

—Oi, Mãe. — Sam disse no telefone enquanto ele tirava seus sapatos.

—Oi, Sammy, como está à escola?

—Bem. Nós estamos ainda de férias. Na realidade, estou em Miami para aquele novo trabalho que eu comecei. O dono quis que eu olhasse um pouco dos arquivos para ver se é preciso escanear eles em sistema de computador de Bianchi Bytes.

—Ohh, Miami. Você é um executivo corporativo agora. — ela arreliou.

—Pare. — ele disse como ele desembulhou o sanduíche que ele comprou na loja de café.

—Então o que você está fazendo chamando sua mãe quando você devia estar fora apreciando a cidade?

—Só pensei que ia ficar só essa noite. Foi um dia longo em um armazenamento quente. Eu penso que eu comerei um pouco e então tomarei uma chuva antes de ir dormir cedo.

—Existe algo errado? Você não parece como você mesmo.

—Não, não existe nada errado. Só quente e cansado. Eu chamarei você quando voltar para a escola.

—Certo. Tente pelo menos apreciar um pouco de seu tempo lá.

—Eu irei. Eu prometo.

Sam desligou seu telefone celular e deixou-o na mesinha de noite. Tinha sido um dos piores dias de sua vida. Ele trabalhou lado a lado com Jace e Phil o dia todo. Inferno, Jace não o olhava nos olhos. Jace podia lamentar o que aconteceu entre eles, mas isso não era nenhuma razão para tratar Sam como um pedaço de merda. Pelo menos a viagem seria logo e ele poderia voltar para seus amigos.

Depois de várias mordidas de seu sanduíche, Sam o embrulhou e deixou de lado. Tinha sido o mesmo no almoço. Phil saiu e trouxe para eles sanduíches de volta cubanos. Não querendo ferir os sentimentos de Phil, Sam deu uma desculpa sobre querer caminhar enquanto comia. Assim que ele estava fora de vista, colocou o sanduíche no lixo mais próximo.

Não querendo cheiro de cebola em seu quarto até o dia seguinte, Sam saiu para o corredor para colocar o sanduíche não comido e deu de cara com Jace. Dando a volta depressa, Sam entrou em seu quarto.

—Espere, eu preciso conversar com você. — Jace o chamou depois.

—Não estou interessado em qualquer coisa que você tem que dizer. — Sam disse esquadrinhando seu cartão chave antes de desaparecer dentro de seu quarto.

Ele ainda não estava certo se estava magoado ou chateado com toda a situação. Tudo que ele sabia é que ele precisava de um chuveiro. Ele tirou sua camiseta empoeirada e colocou isto numa sacola plástica fornecida pelo hotel.

Caminhando no banheiro, Sam ligou a água e tirou o resto de suas roupas antes de andar debaixo do jato. Com a água batendo em seu rosto, ele de repente estava contente porque estava só. Chorar era para fracos.

Capítulo Quatro

—Ei, você voltou cedo. — Bear disse, Quando Sam entrou na BK.

—Sim, nós terminamos então eu não vi qualquer razão para ficar. — Sam continuou, passando por Bear até chegar às escadas — Eu vou alcançá-lo mais tarde se está tudo certo?

—Claro .— Bear respondeu.

Sam deu um golpe cortês na porta antes de entrar. Ele duvidou que Lark estivesse entretido, mas era a coisa certa para fazer. —Ei. — ele acenou para seu companheiro de quarto e largou suas bolsas.

Lark estava sentando em sua cama com um livro em seu colo. Ele ajustou seus óculos e olhou para Sam. —Eu pensei que você não estaria em casa até domingo à noite.

Sam encolheu os ombros. —Mudança de planos. Eu espero que você não tenha nada planejado pela noite. Eu posso sempre ficar no sofá no andar de baixo.

Gemendo, Lark levantou seu livro de química orgânica. —Só refrescando meu cérebro.

Ele tirou seus sapatos e caiu sobre sua cama. —Você me espanta. Hoje é a última noite de festa das férias de verão e você está estudando.

A boca de Lark cerrou quando ele olhou a janela. —O trabalho da escola não vem naturalmente para mim. Eu tenho que trabalhar muito mais duro que a maioria das pessoas.

—Talvez você devesse ter escolhido um mais fácil, então. Qualquer coisa no campo de ciência é ir ser duro.

—Talvez, mas ciência é o que eu amo, então vale a pena para mim.

Sam estudou Lark quando ele voltou para seu livro. Ele nunca realmente olharia para ele antes. Lark era uma daquelas pessoas a não serem vistos. Ele era pequeno, não só pequeno ou fraco, mas ambos. Sam duvidava que Lark tivesse mais de um metro e setenta ou um metro e setenta e cinco de altura, com cabelos claros e óculos. Por trás, eles teriam se referido a Lark como um nerd. No colégio, Lark parecia ser absorvido pela massa de pessoas sempre vagando ao redor campus.

Sam se despiu e embrulhou sua toalha ao redor sua cintura. —Eu vou ir tomar banho e então depois você pode ir.

—Certo. — Lark disse assentindo, nunca tirando seus olhos do livro.

Rodando seus olhos, Sam agarrou seu kit da sua mala e foi para o banheiro. Ele largou seu material em um banco e foi para um dos chuveiros. Enquanto esperava a água aquecer, Liam botou sua cabeça acima da divisória.

—Divirtiu-se?

—Não. — Sam respondeu e enxaguou o xampu de seu cabelo. Certo ele divertiu-se mais ou menos vinte minutos, mas a dor que ele suportou com o comentário e a atitude de Jace não valia à pena.

—Que pena. — Liam disse. —O que aconteceu? Você não se entendeu com Jace?

—Algo assim. — Ele soube que provavelmente não devia dizer qualquer coisa, mas ele realmente precisava de alguém para conversar. — Ele transou comigo por piedade. Embora no momento parecesse como real.

As sobrancelhas de Liam levantaram rapidamente. —Jace fez isto? Você quer que eu coloque Bear em seu traseiro?

Sam riu pela primeira vez que no que pareceu ser anos. — Não. Eu aprendi minha lição.

—Então o que você vai fazer quando você o ver no trabalho?

—Não sei ainda. Eu estava pensando em deixar, mas eu realmente preciso do dinheiro. Você é sortudo. Você pode fazer seu trabalho aqui.

Sam terminou de se lavar e desligou a água. Dando ele mesmo uma rápida secagem, ele embrulhou a toalha ao redor da cintura e saiu. Levantando seu kit, Sam caminhou para a pia. Foi quando ele abriu o kit é que se lembrou do seu. —Merda. — ele murmurou.

—O que? — Liam perguntou, surgindo atrás dele.

—Nada, só deixei algo em Miami. — Ele retirou seu pente e começou a trabalhar na massa de cachos.

Liam se debruçou seu quadril contra a pia e cruzou seus braços. — Bear e eu vamos assistir a um filme com Charlie. Você é mais que bem-vindo a juntar-se a nós.

Sam girou para Liam. Ele realmente era um bom amigo. Provavelmente o melhor ele já teve. — Obrigado, mas eu vou ir deitar cedo.

Liam colocou uma mão em ombro do Sam. —Venha me procurar se você precisar conversar. Você sabe que a minha porta está sempre aberta.

—Sim, eu sei. — Liam endireitou e começou a partir. —Ei, Liam? — Seu amigo olhou sobre o ombro. —Obrigado. — Sam disse. Liam deu a ele um aceno com a cabeça e saiu.

Segunda-feira à tarde, Sam estava ocupado com uma caixa de arquivos quando um golpe soou na porta. Pensando que era Tony, que tinha dito que desceria para verificar em progresso de Sam, ele abriu imediatamente.

Assim que Sam viu a carranca do Jace, ele tentou fechar a porta. —Vá embora.

Jace empurrou a porta até abrir suficiente para ele entrar, antes de fechar novamente. —Nós precisamos conversar.

—Eu disse a você antes. Eu não tenho nada para dizer para você. — Sam foi para sua escrivaninha e ficou de costas para sua visita.

—É por isso que você fugiu de mim em Miami? Inferno, eu não soube que você partiu até que eu esperei por você no salão de entrada para ir para o aeroporto. Eu tive que chamar Tony e descobrir que você decolou no sábado.

Sam não disse uma palavra. Ele não devia a Jace quaisquer explicações. Uma mão bronzeada apareceu acima de seu ombro, deixando algo abaixo na frente dele. Embora o objeto estivesse embrulhado em um lenço, Sam soube que era seu plug. Ele fechou seus olhos na humilhação. De todas as coisas ele podia ter deixado, por que ele teve que ser algo tão pessoal? Ele imaginou que Jace riu dele depois que ele foi embora. Novamente, Sam não disse nada.

—O que? Você não vai falar comigo? — disse Jace caminhando na área pequena atrás da cadeira de Sam.

—Isso não é o que você quer? Não se preocupe, eu não vou perseguir você novamente. Eu aprendi minha lição.

Jace suspirou fortemente. —Eu esqueci a proteção. Eu preciso saber se você está limpo.

Sam rolou seus olhos. Perfeitos. Tudo isso e nenhuma desculpa só uma demanda que ele mostrasse seus registros médicos. —Sim. Você está?

—Sim, mas talvez você devesse ter tomado tempo para descobrir antes de nós transarmos. Isto é exatamente a razão que eu recuso a sair com uma criança.

Sam sentiu seu rosto ficar vermelho, não de embaraço, mas de raiva. Ele levantou e girou olhando no rosto do Jace. —Eu? Eu tinha preservativos em meu bolso. Você é o que estava tão quente para conseguir colocar seu pênis em mim que não pensou. Então diga a mim, Sr. Executivo Corporativo Machista, quem é o irresponsável? Tire seu traseiro do meu escritório. Não, melhor ainda, eu sairei. — Sam agarrou sua jaqueta e sua bolsa de almoço e empurrou Jace para sair. Ele não parou de caminhar até que ele alcançou o ponto de ônibus.

—Foda-se isso. — ele gritou.

Tony o encontrou no corredor quando ele retornou para almoço. —No meu escritório, agora. — Tony disse e se virou.

Jace esfregou seu pescoço e seguido seu chefe. Ele soube que isto estava vindo. Ele devia saber que isso ia acontecer se confrontasse Sam no trabalho. Ele estava com raiva porque descobriu que Sam fugiu dele.

Quando ele caminhou para o escritório do Tony, seu amigo estava debruçando contra a escrivaninha com seus braços cruzados. —Feche a porta. — ele instruiu.

Depois de fazer o que ele foi dito, Jace ficou na frente de Tony.

—Que diabos aconteceu em Miami?

—Nós fizemos o trabalho que você mandou. — Jace disse, cruzando seus próprios braços.

—Isto não é tudo que você aparentemente fez, ou Sam não teria se demitido.

Jace estava chocado. Ele sabia o quanto Sam precisava do trabalho ao conversar com Charlie. —Ele largou?

—Derrame isto. — Tony exigiu.

Aceitando a derrota, Jace se sentou em uma das cadeiras. —Eu dormi com ele. Bem, isto não é realmente verdade. Eu transei com ele.

—E?

—E foi isso. — Tony era um amigo e seu chefe, mas ele não planejava dizer a ele que tinha agido como um idiota fora de si mesmo. Ele certamente iria dizer a ele que estava tão doido de luxúria que se esqueceu de usar proteção.

Tony o estudou por alguns momentos. —Você e eu sabemos que existe mais que isto, mas eu não empurrarei. Eu sugiro que você resolva isto com Sam. Seja o que for você o afastou e agora você tem que trazê-lo de volta.

—Eu não posso. — Jace rosnou. —Ele é tentação demais para mim, e agora mesmo eu preciso ter minha cabeça no lugar. Eu tenho muita coisa na minha vida agora. Eu não tenho tempo para ficar

pensando em um rapaz de vinte e um anos de idade com os mais bonitos olhos cinzentos eu já vi.

Tony colocou sua mão sobre o ombro de Jace. —Você não pode deixar o que está acontecendo com Kade arruinar a sua vida.

Jace deu uma risada sarcástica. —Diga isso para ele. Ele vai se mudar na quarta-feira.

—Oh, Jace. — Tony suspirou e agitou sua cabeça. —Você está certo de que isto é a coisa certa a fazer?

Não. Ele não estava certo sobre qualquer coisa, exceto ele amou Kade e fez qualquer coisa para ele. —Ele precisa de mim.

—E quando você cuida de suas necessidades? Sam pode ser jovem, mas ele é um bom homem. Se você gosta dele, não se amarre por alguma obrigação moral com Kade.

—O que você está fazendo aqui? — Bear perguntou a Jace quando ele entrou na cozinha.

—Eu estou procurando por Sam. — ele disse.

Jace era um sujeito bastante grande, mas quando Bear subjuguou e foi para cima dele, Jace teve que repensar sua posição.

Bear debruçou-se a centímetros do rosto de Jace. —Diga-me uma razão eu não deva chutar você para fora daqui.

—Eu estou aqui para me desculpar. — Jace respondeu, esperando que fosse o suficiente pacificar o gigante.

Deve ter sido porque Bear aceitou e retirou um passo. —Ele está no quarto do computador. — Bear estreitou seus olhos. —Magoe ele mais que ele já está e se prepare para morrer.

Normalmente Jace tomara as palavras como um blefe, mas olhando para o rosto bravo na frente dele, ele não estava tão certo. Em vez de dar a Bear uma resposta que ele acenou com a cabeça e partiu.

Como ele deixou coisas chegarem a este ponto? Que diabo estava errado com ele ultimamente? Sim, ele teve uma confusão de coisas pessoais ocorrendo, mas ele nunca em sua vida tinha sido intencionalmente cruel com uma pessoa. Especialmente alguém que ele pensou dia e noite. Talvez fosse defesa própria?

Se ele não admitisse seus sentimentos e sua atração para Sam, ele não iria se sentir péssimo quando Sam achasse outra pessoa... e ele iria. Jace não teve nenhuma dúvida sobre isto. Sam era jovem e ainda estava testando suas asas. Ele estava cercado diariamente por homens gays magníficos, quem podia esperar que Sam fosse fiel?

Chegando ao quarto de computador, Jace pelo vidro. Sam e Liam estavam trabalhando lado a lado. Jace hesitou. Liam lhe enfrentaria como seu amante montanhoso?

Decidindo isto não importava, Jace abriu a porta e colocou sua cabeça lá dentro. —Sam? Eu posso ter uma palavra com você?

Ambos os homens pararam de escrever e giraram para enfrentá-lo. Liam olhou para Jace com desgosto em seus olhos. Sim, Jace pensou, eu sei o sentimento.

Liam girou para Sam. —Você quer que eu saia?

Sam olhou para Jace antes de voltar para seu computador. —Está bem. Ele não pode me machucar mais.

Liam levantou e caminhou para a porta. Antes de sair ele olhou para Jace. —Conserte isto. — ele sussurrou.

Jace movimentou a cabeça.

Depois que Liam partiu, Jace tomou sua cadeira. —Eu vim para me desculpar.

—Certo, então diga que você sente muito e sai. — Sam continuou a digitar, apenas reconhecendo presença do Jace.

—Você pelo menos pode olhar para mim? — Jace não quis nada além de puxar Sam em seus braços e beijar aquelas sombras em baixo de seus olhos.

Dedos de Sam hesitaram acima do teclado para vários segundos. —Por quê? — Sam curvou sua

cabeça. —Eu pensei que tinha sido ferido no passado, mas o que você fez para mim está além de ferir. Eu não sei se posso olhar para você e não quebrar. Eu sei que fico menos aos seus olhos, mas é a verdade.

Jace não podia suportar isso mais. Ele estendeu a mão e a colocou na cabeça de Sam, virando-a. — Eu trouxe algo para você. — Ele tirou a folha de papel do bolso de seu casaco e deixou no teclado.

Com um aperto de mãos, Sam desdobrou os resultados do exame de sangue do Jace. Sam olhou para o papel então lhe devolveu. —Eu tenho um lá em cima.

—Eu queria que você soubesse que eu estou limpo. — Jace pegou o papel e colocou em seu bolso. —Eu sinto muito que eu tenha machucado você. — Ele se debruçou e beijou a fronte do Sam. —Eu agi como um idiota. Eu sei disto. Eu soube quando eu estava fazendo, mas eu estava tentando afastar você.

—Bem, funcionou. — Sam murmurou.

—Eu não tenho tempo para um namorado, e você não merece nada menos que atenção total de alguém.

Sam finalmente olhou para ele. —Isso era tão duro de dizer? Eu posso dizer a você que teria machucado bem menos que o modo que você escolheu de me afastar.

—Eu sinto muito. — ele disse, tocando no rosto de Sam. —Se coisas fossem diferentes que eu levaria você para a minha cama e nunca deixaria você partir.

Sam se deixou acariciar pelo Jace por um momento antes de se afastar. —Certo. Você disse o que você precisava então você pode partir.

Jace sentiu como se fosse dispensado. —Volte a trabalhar. — ele disse.

As costas do Sam ficaram rígidas. —É para isso tudo o que estava falando? O que, Tony disse a você para fazer qualquer coisa para que eu volte?

—Não, bem, sim, mas não é por isso que eu disse que as coisas que eu fiz.

Sam lambeu seu lábio e riu. —Diga a Tony que eu estarei lá. — Ele voltou para seu computador e começou a digitar novamente. —Você pode ir, seu trabalho foi feito.

As mãos do Jace pairaram no ar. Basta chegar a ele, ele disse a si mesmo. Uma visão de Kade veio à mente de Jace e ele a ignorou. —Eu verei você por aí, Sam.

—Não se eu vir você primeiro. — Sam comentou.

Capítulo Cinco

—Vamos, nós vamos sair de uma forma ou de outra. — Liam disse, cutucando Sam. —Eu sei que você recebeu, então você não pode usar a velha desculpa de que você não pode pagar.

Sam estava a um palmo de Liam. —Prometa-me se eu for nós não ficaremos muito.

—Certo, mas Nate quer uma cerveja. Desde que ele saiu do time do futebol, ele pensa que precisa de pelo menos uma bebida toda sexta-feira. — Liam sorriu. —Eu deixo porque ele é muito mais brincalhão quando ele tem álcool em seu sistema.

Rindo, Sam se sentou. —Eu estou bem como isto, ou preciso me trocar?

Liam olhou sua calça jeans rasgada e camiseta vermelha apertada. —Você parece bem para mim, mas você não ousa dizer a Nate que eu disse isto.

Sam levantou suas mãos pro alto. —Eu pareço com um homem que quer morrer? De nenhum modo sou que eu vou dizer a Bear que seu namorado verificou meus bens.

Liam o esmurrou no braço. —Eu não verifiquei seus bens, só suas roupas, e o modo que elas estão modeladas em seu corpo. — Liam disse com uma piscada.

Embrulhando seu braço ao redor pescoço do seu amigo, Sam o conduziu a cozinha para achar Bear.

—Você está pronto? — Liam perguntou.

O Bear rosnou e removeu braço do Sam antes de substituir com seu próprio. —Eu estou agora.

Tomando o ônibus, eles chegaram a Taverna do McGilley na hora certa para o final da happy hour.

—Rápido, vamos pedir um grupo de aperitivos. Eles estão com a metade do preço pelos próximos dez minutos. — Bear disse.

—Falando como um verdadeiro aluno de faculdade. — Sam riu.

Eles conseguiram a atenção da garçonete e fizeram o pedido com cinco minutos para terminar o tempo. Liam estava ocupado arreliando Bear sobre a quantidade de comida ele podia consumir e Sam começou a olhar ao redor.

Ele congelou quando seu olhar caiu sobre Jace. —Aquele filho da mãe. — ele grunhiu. Jace estava sentando em uma mesa pequena com outro homem. Não só qualquer homem, mas um dos piores tipos de motociclistas que ele já viu.

Enquanto ele os olhava, Jace começou a rir. Seu rosto inteiro mudou quando ele riu. Magnífico o tempo todo, a expressão feliz fez Jace parecer devastador.

Sam sentiu suas mãos tremer. Ele não soube se era de raiva ou dor. Ele permaneceu sem pensar.

—Sam? O que está errado? — Bear perguntou.

—Eu preciso cuidar de algo. — ele disse antes de se dirigir ao risonho casal.

Ele parou e pôs suas mãos em seus quadris. —Ele é por que você não tem tempo para mim? Sabe, se você quisesse terminar, você só precisava ter me dito. Você é patético. — ele adicionou antes de girar e voltar para sua mesa.

Liam e Bear estavam olhando para ele enquanto se aproximava. —Desculpe pessoal, eu não tenho muita vontade de jantar. Eu voltarei para a casa.

Sam partiu, mas em vez de voltar para o dormitório, ele foi para o parque. Ele precisava esfriar a cabeça sozinho.

Ver Sam indo embora partiu o coração de Jace.

—Quem era esse? — Kade perguntou.

—Sam. — Jace respondeu.

—E vocês dois tem alguma coisa?

Jace olhou para seu amigo e antigo companheiro. —Não. Para falar a verdade não.

—Mas você gostaria. — Kade imaginou.

Encolhendo os ombros, Jace olhou para seu jantar pela metade. Ele queria? Sim. Infelizmente vida era complicada.

—Nunca funcionaria. — ele finalmente disse.

—Em outras palavras, você não sente bem para se esforçar para ter uma relação com ele.

—Não, não é disso que eu quero dizer. — Jace se defendeu. —Sam é sensível, quente, jovem, maldição é ele jovem.

A mão de Kade cobriu a de Jace. —Você está com medo de que ele faça o que eu fiz. Você tem carregado isto por doze anos?

—Eu não sei, talvez. — Jace girou sua mão e entrelaçou seus dedos nos de Kade.

—Não todo mundo é um trapaceiro. Eu era jovem e estúpido. Foi a primeira vez que estava longe de casa e eu pensei que eu tinha que experimentar tudo. — Kade se debruçou na mesa. —Agora olhe para mim. Eu estou pagando por meus pecados. Você não precisa fazer isso para mim.

Jace pensou sobre que seu amigo disse. Ele podia ver ponto do Kade. Jace tinha pagado pelas infidelidades do Kade. Ele não se permitiu chegar perto de um amante. Uma noite era o suficiente quando ele precisa de liberação, mas não significava nada para a alma dele.

—Não importa agora. Eu já perdi qualquer chance que tive com Sam.

Kade soltou sua mão e se sentou de volta, seus músculos testando as costuras de sua jaqueta de couro. —Eu não sei o que se passou entre vocês dois, mas se você desistir de alguém que realmente quer, você é um idiota.

—Esse sou eu, Jace-Idiota-Rawlings. — Ele enxugou sua boca e lançou seu guardanapo em cima do que ficou de seu jantar. —Você pronto para ir embora?

—Claro. — Kade disse.

Uma vez no carro, Kade se voltou para ele. —Onde Sam vive?

—Por quê?

—Só quero saber. — Kade respondeu olhando a janela lateral.

—BK Alojamento, lembra que lhe mostrei na quarta-feira quando você chegou.

—Oh, sim, o dormitório.

—Sim. — Jace bateu seus dedos no volante.

Kade alcançou e pôs uma mão em seu braço. —Por que você não vai visitar a casa e conversar com ele?

Ele queria Deus, como ele queria. —O que eu podia dizer que faria alguma diferença?

—A verdade.

Jace agitou sua cabeça. —Eu nunca faria isso com você.

—Inferno, Jace, eu estaria sem casa se não fosse por você. Eu não estou aqui para ficar entre você e este sujeito. Diga a ele. Eu sou um homem. Eu posso cuidar de mim mesmo.

—Você está certo que não se importa?

—Não. Vá em frente. Eu esperarei no carro.

—Isto é uma merda. Você pode pelo menos entrar e encontrar Charlie.

Kade assentiu. —Eu ouvi muito sobre esse sujeito ao longo das últimas semanas. Eu gostaria de encontrá-lo.

Resolvido isso, Jace girou o carro e se dirigiu para BK. Ele não estava exatamente certo do que iria dizer, mas se Sam escutasse, ele ficaria de joelhos para implorar por perdão.

Cruzamento o estacionamento, Sam viu o carro de Jace. —Merda. — Ele olhou para seu relógio. Era quase dez. Ele sabia que se Jace não tinha ido até agora, ele não iria até que Sam chegasse a casa.

Preparando-se para uma batalha, ele abriu a porta da frente. A visão que encontrou ele o paralisou. Charlie, aquele motoqueiro e Lark, estavam sentados na sala de estar rindo as gargalhadas.

Sam não sabia que Lark soube como rir. —O que estar acontecendo?

Kade parou, e enxugou suas mãos em suas calças jeans. —Oi, hum... eu sou Kade.

Sam movimentou a cabeça, mas não disse nada.

—Jace está em seu quarto. Eu espero que você não se importe, mas ele é tem algo muito importante para falar com você.

—Eu não tenho nada para dizer para Jace. — Sam caminhou para a cozinha com Kade em seus calcanhares.

—Pare. — Kade disse. —Só me dê um segundo.

Sam olhou para o homem na frente dele. Tinha pelo menos 1,93 de altura, com cabelos negros comprido pelo ombro, cavanhaque, e tatuagens, um monte de tatuagens. —Olhe, eu não quero pisar em você. Você quer Jace, você o tem.

Kade gemeu. —Você é um pouco mal-humorado. Se eu quero Jace ou não, não é a questão. — Kade tirou seu cabelo do rosto para revelar olhos azuis cintilantes. —Eu não vou ficar aqui e dizer que eu não tenho sentimentos por ele, mas o que nós tivemos foi há muito tempo atrás. Ele me amou, e eu estraguei por não ser capaz de manter meu pênis em minhas calças. Não importava que eu tivesse alguém tão maravilhoso quanto Jace. Eu quis mais, sempre mais.

Sam caminhou para o refrigerador e saiu com duas garrafas da cerveja do Charlie e deu uma para Kade. —Então por que você está aqui?

—Uau, você vai direto ao ponto, não é? — Kade brincou. —Eu fiquei doente há uns meses atrás e perdi meu trabalho e apartamento. Eu já perdi minha família há vários anos quando disse a eles que eu era HIV positivo. Jace era o único que eu podia pensar que estaria disposto a me ajudar até que eu conseguisse seguir por mim mesmo.

HIV positivo? O homem na frente dele parecia saudável como um cavalo. —Seriamente?

—Sim. Jace está me ajudando a passar por isto. Eu fico deprimido às vezes e o chamo no meio da noite. Eu não posso dizer a você quantas vezes ele ficou só conversando comigo. — Kade pôs uma

mão no ombro do Sam. —Ele é um bom sujeito e realmente gosta de você, mas eu acho que o deixei muito ferido. A confiança não vem com facilidade para ele, e quando ele olha para você, ele vê um sujeito de academia jovem, sensual.

Finalmente ele entendeu o que Kade estava tentando falar. —Ele tem medo que eu faça com ele o que você fez.

—Bingo.

—Eu não iria, sabe?

Kade olhou para ele para vários momentos. —Sim, eu sei. Ele está lá em cima tentando achar uma maneira de se desculpar com você.

—Bem, então talvez eu não deva manter ele esperando. Você ficará bem aqui em baixo por um longo tempo?

—Claro. Lark e eu estávamos conversando sobre assistir no sábado à noite um filme de terror. Kade olhou no relógio da cozinha. —Começará em dez minutos. Pelos meus cálculos, isso dará a vocês dois pelo menos duas horas para fazerem as pazes.

Sam sorriu. —Como alguém que pode parecer tão duro e ter um coração tão grande quanto seu?

Kade riu. —Contrair HIV é uma experiência muito humilhante. Tende a mudar totalmente uma pessoa.

Sam apertou a mão de Kade. —Obrigado. E diga a Lark obrigado. Na realidade, se eu não estou enganado, eu ouvi a risada de Lark mais cedo. Essa foi a primeira.

As sobrelhas do Kade se ergueram. —O que você quer dizer? Ele parece um sujeito agradável.

—Oh ele é muito bom, justo do tipo sombrio e livresco. — Sam terminou sua cerveja e lançou a lata na tina de reciclagem. —Não diga a Charlie que nós bebemos sua cerveja. Eu comprarei um pouco mais antes que ele perceba que está faltando.

Sam parou do lado de fora da sua porta para vários minutos antes de ter a coragem para entrar. Apesar de tudo que Kade disse a ele, Sam soube que Jace estava sob pressão, mas isso podia apagar todas as coisas que ele disse?

Virando a fechadura, ele entrou. Jace estava sentando na ponta da cama de Sam com sua cabeça em suas mãos. Assim que ele ouviu a porta fechar, ele levantou-se e enfrentou Sam.

—Eu ouvi que você queira conversar comigo. — Sam disse, indo para o centro do quarto e sentando-se em sua escrivaninha.

—Sim. — Jace respondeu. —Eu quero me desculpar. Eu sei que eu agi como um idiota completo, e eu não tenho absolutamente nenhum direito de estar aqui, mas eu precisava ver você.

Sam podia ver a angústia em olhos marrons do Jace. —Certo, fale. — Ele estava disposto a escutar, mas ele não estava disposto a deixar para trás e o perdoar imediatamente.

Jace esfregou suas mãos e se sentou na cama de frente para Sam. —Anos atrás eu fui machucado profundamente por alguém que eu pensei que podia confiar...

—Kade. — Sam interrompeu para dizer o nome.

Jace pareceu surpreso. —Sim. Como você soube?

—Eu conversei com ele no andar de baixo. Ele parece ser um bom sujeito.

—Agora. Ele não foi sempre.

—Eu entendi isso. Continue. — Sam cruzou seus braços e assistiu Jace se contorcer. Ele sabia que era cruel, porque ele também sabia que o perdoaria, eventualmente, mas Jace merecia sofrer um pouco primeiro.

Como Jace continuou a contar a Sam sobre infidelidade do Kade e sua separação subsequente, ele simplesmente assentiu.

—Eu não posso mentir mais para você. Primeiro quando eu comecei a rondar a BK que estava solitário. Eu era novo na cidade e quis conhecer pessoas. Eu não contei com minha forte atração para você. Quando você me convidou para sair aquele dia, eu me assustei. Eu vi o passado se repetindo e ataquei.

—Certo, isso explica a razão de você ser um idiota então, mas o que dizer de Miami?

Jace teve a decência para olhar para o chão. —Eu tentei me afastar, mas quando eu vi as mãos daquele idiota em você... eu avancei. Eu tomei você como um animal e ainda por cima, eu não usei proteção. Eu estou vivendo com alguém com HIV e eu não pensei em proteger você.

—Então, todas as outras coisas que você disse sobre não ter tempo era besteira. — Sam imaginou.

Jace olhou em cima e se inclinou para frente, olhando fixamente nos olhos de Sam. —Sim e não. Eu quero você, Deus eu não posso explicar o quanto, mas entre o trabalho e Kade...

—Kade parece como o tipo de sujeito que pode cuidar dele mesmo. Até onde seu trabalho? Eu tenho a escola e trabalho. Seria bom saber que eu tenho alguém me esperando ansiosamente no fim do dia.

Assentindo, Jace pôs sua mão em joelho do Sam. —Kade está em uma ascensão na atualidade, mas ele podia mudar há qualquer momento. Ele tem estado severamente deprimido. Eu continuo dizendo a ele sua vida não acabou só porque ele foi diagnosticado, mas ele não acredita nisto.

Sam pensou sobre o homem que ele encontrou no andar de baixo. Ele se perguntou se ele ficaria ciumento se Jace gastasse tempo demais com ele. Sim, provavelmente, mas qual era sua outra opção? Se afastar do homem que ele queria?

—Eu posso tentar lidar com sua relação com Kade. — Sam murmurou.

Jace caiu na frente de Sam sobre os joelhos. —Você vai? Isso significa que você me dará outra chance?

—Sim, mas eu não vou simplesmente cair em seus braços nesse momento. Eu acho que você não percebe o quanto você me machucou. Entretanto, eu estou disposto a começar lentamente. Vamos sair, conhecer um ao outro, e então nós podemos ver aonde chegamos.

Jace começou a abraçá-lo, mas parou. —Está tudo bem se eu te abraçar? Nada mais, eu só preciso sentir você em meus braços.

Sam levantou-se e puxou Jace. Ele embrulhou seus braços em torno do homem maior e deitou sua cabeça no peito de Jace. —Um dia de cada vez.

Capítulo Seis

Duas semanas mais tarde, Sam estava colocando no lugar uma caixa de arquivo finalizado quando ele ouviu a porta abrir. Ele gemeu para si mesmo. O único que sabia a combinação de segurança e que só entraria sem bater era Jace.

—Já está na hora de ir?— Ele perguntou.

Os braços fortes se enrolaram ao redor sua cintura e um para de lábios suave desceram sobre seu pescoço. —Mmm. — Jace gemeu. —Não é bem assim, mas eu estou tendo um dia ruim. Então eu decidi tirar uma folga.

Sam girou em seus braços e o beijou, empurrando sua língua fundo. Ele sentiu a evidência do desejo de Jace contra ele e gemeu. —Nós precisamos parar.

—Não quero parar. — Jace disse puxando camisa de Sam para fora de suas calças.

Eles tinham saído numerosas vezes desde que eles voltaram, mas esta foi a primeira vez que Jace permitiu perder seu controle. Sam estava lisonjeado, mas ele não podia arriscar perder seu trabalho. Os dedos de Jace exploravam o tórax de Sam, parando para apertar e brincar com seus mamilos.

—Jace. — Sam disse, apertando-se contra o toque do Jace. —Realmente, nós não podemos fazer isto.

—Eu preciso de você. — Jace respondeu, caindo sobre seus joelhos.

—Não aqui. — Maldição, ele desejou que não fosse tão leal a companhia. A pressão do rosto de Jace contra sua dura ereção, quase o derrubou. —Hoje à noite. — ele gemeu quando Jace beliscou seu pênis através de suas calças. —Eu vou até sua casa.

Isso pareceu jogar água fria em Jace. Ele olhou para Sam e parou. —Eu não sei se isso funcionará.

Kade tem estado deprimido novamente.

Sam agitou sua cabeça. — Bem nós não podemos ficar sozinhos na BK. Lark nunca deixa o quarto.

Jace aninhou seu queixo no pescoço de Sam. — Hotel. Eu alugarei um quarto.

As memórias de sua viagem a Miami vieram a sua mente. — Não, muito impessoal. Converse com Kade. Eu estou certo que ele daria a nós uma noite sozinhos se você perguntasse.

Jace apertou sua coxa contra a ereção de Sam. Isso quase o arruinou e tremores começaram em seus braços e em seu estômago. — Por favor, converse com Kade. Eu preciso de você, também. — Ele acariciou o pênis do Jace.

— Eu ligarei para ele. — Jace rosnou. — Se ele não sair, eu o farei colocar fones. Eu planejo fazer você gritar.

Sam não teve nenhuma dúvida que Jace manteria sua palavra nisto. Ele já estava gotejando e eles ainda estavam completamente vestidos. Ele olhou para o relógio acima do ombro de Jace. — Outra hora e eu sou todo seu.

Jace agarrou traseiro do Sam e moeu ele contra si mesmo. — Você já é meu. Eu só preciso de tempo para provar isso para você.

Apenas uma hora mais tarde, Jace voltava, batendo em seu relógio. — Vamos, vamos sair daqui.

Ele assistiu como Sam movimentou a cabeça e encolheu os ombros em sua jaqueta. — Nós devíamos sair separados? Eu não quero dar a ninguém a idéia que eu estou tendo tratamento especial porque eu estou dormindo com o chefe.

Jace riu. — Bem se você considerar começar num escritório que é um quarto de armazenamento uma vantagem, então você não tem estado no mundo corporativo o tempo o suficiente. — Ele embrulhou seus braços ao redor Sam e deu a ele um pequeno beijo, mas fundo. — Além disso, as pessoas daqui precisam se acostumar a nos ver juntos.

O rosto do Sam brilhou com um sorriso suave nos lábios sensuais que Jace amava beijar. — Certo.

Desligando as luzes, Jace se apressou Sam para fora do quarto. Ele deu tchau para Nancy quando eles passaram pela escrivania da recepção. Assim que eles saíram pela porta da frente, ele pegou a mão de Sam. — Você quer pegar algo para jantar a caminho da minha casa?

Sam pareceu pensar por um momento. — Kade estará lá?

Jace destrancou seu novo Jaguar e abriu porta de Sam. — Sim, eu sinto muito. Ele disse que tem um filme para assistir, embora tentasse ficar em seu quarto e não nos incomodar.

— Nesse caso, eu penso que nós devíamos chamá-lo e ver se ele quiser algo para comer. Seria cortês se nós pelo menos comêssemos com ele.

Sam entrou e Jace fez a volta e sentou-se atrás do volante. — Você é um grande sujeito. — ele disse. Se inclinando por cima do console, ele pôs uma mão atrás do pescoço do Sam e o puxa para um beijo.

Abrindo-se para ele imediatamente, a língua do Sam brinca com a sua. Jace podia sentir sua necessidade furiosa retornar. Ele soube que precisava diminuir a velocidade. Ele prometeu a si mesmo que ele tomaria o tempo necessário para mostrar a Sam exatamente quanto ele significava para ele.

Indo para trás, ele examinou os olhos cinzentos de Sam. — Eu o chamarei. — Ele abriu seu telefone e apertou o sintonizador de velocidade.

— Oi. — A voz funda de Kade respondeu.

— Ei, nós vamos buscar algo para jantar e queremos saber o que você quer?

— Eu não me importo. Você sabe que eu sou muito fácil quando se trata de comida.

— Sim, eu sei, e eu vou colocar para você algo com legumes.

— Ahh, mãe. — Kade arreliou.

— Se eu não cuidasse de sua dieta, quem iria? Certamente não você. — Jace olhos e piscou em Sam.

— O que seja. Só tenha certeza que existe alguma carne para ir junto com todos os vegetais.

— Sim, senhor. — Jace disse e desconectou.

Sam pôs uma mão na coxa do Jace. — Você é um bom amigo para ele. Ele fica freqüentemente

doente?

—Não. Apesar do HIV ele é fisicamente tão saudável quanto um cavalo.

Sam tinha um olhar confuso em seu rosto. —Mas Kade disse a mim que ele perdeu seu trabalho e a casa porque ele tem estado doente.

Ligando o carro, Jace perguntou-se o quanto ele podia dizer sem invadir a privacidade de Kade. — Para Kade, a única enfermidade ele luta é mental.

Jace ficou surpreso quando Sam não pediu para entrar em detalhes. —Eu penso que nós devíamos ir ao supermercado. Eu farei os legumes enquanto você grelha alguns bifes. Nós poremos Kade para fazer a sobremesa.

Alcançando através do console, Jace correu a mão sobre a protuberância nas calças do Sam. —Eu não preciso de qualquer sobremesa além de você.

Sam gemeu. —Boa resposta.

—Foi muito bom fazer isso. — Kade disse enquanto tirava a mesa, algo que ele insistiu.

—Foi bom. — Sam respondeu. —Nós devíamos fazer isto mais freqüência.

—Talvez nós devêssemos fazer um churrasco quando ficar um pouco mais quente. — Jace puxou Sam de sua cadeira e o colocou sobre seu colo.

—Você já esteve em uma das festas de quintal do Luc e do Justin? Eu fui a uma no outono. Talvez algo assim seja divertido. Nós três precisamos encontrar pessoas.

Sobrancelhas de Jace se levantaram. —Espero que você esteja falando sobre ganhar novos amigos e não amantes.

Sam se enrolou contra seu homem. —Você é o único amante que eu preciso.

—Falando disso — Kade interrompeu — por que os dois não vão? Eu acabarei com estes pratos e irei para meu quarto esta noite.

Sem outra palavra, Jace permaneceu com Sam quieto em seus braços e o levou corredor abaixo para a suíte. Colocando Sam sobre seus pés, Jace começou a desabotoar sua própria camisa.

Sam lambeu seus lábios quando o perfeito corpo de nadador de Jace era revelado. —Magnífico. — ele sussurrou quando ele puxou sua camisa sobre a cabeça.

Segundos mais tarde, eles estavam despidos e duros. Sam estava grato por eles terem seus testes em dia, quando olhou o pênis corado do Jace. Ele viu uma gota perolada de pré-goço brilhando no topo da coroa perfeitamente formada de Jace.

Sem pensar, Sam curvou e lambeu a cabeça do pênis de Jace. O gosto era esmagador. Sam caiu sobre seus joelhos, faminto por mais. Ele correu sua língua na seta venosa e fechou sua boca sobre ela, tomando tanto do comprimento quanto ele podia.

Jace gemeu e enterrou seus dedos nos cachos do Sam. —Bom. — Jace gemeu e começou a empurrar suavemente dentro e fora da boca de Sam.

Sam gemeu ao redor do pênis de Jace enquanto ele pegou o seu e começou a acariciar. Ele soube que isto era só o começo. Eles iriam começar novamente, então não se preocupou quando sentiu seu orgasmo se aproximando.

—Agora. — Jace arquejou.

Sam recuou o suficiente para rodar sua língua em torno da coroa rechonchuda. Ele não pretendia perder uma única gota da semente de Jace. O primeiro fluxo atingiu a parte traseira da garganta, então Sam recuou mais enquanto ele gozava em sua mão.

Os dedos de Jace agarraram o cabelo de Sam em um punho apertado enquanto ele continuou a vir. —Bom, oh Deus, tão bomm.

Antes de Sam soltar seu agarre, ele passou sua língua na coroa do pênis de Jace e recuperou a última gota. Jace puxou Sam e devorou sua boca. Sam dividiu o sabor da essência de Jace ainda agarrada em sua língua.

Se separando, Jace olhou para Sam. —Você quer me matar, não é?

Sam sorriu. —Eu estou certo como o inferno que vou tentar.

Capítulo Sete

Um pênis duro cutucando seu traseiro despertou Sam a manhã seguinte. —Hmmm, bom dia.

—Bom dia, bebê. Você está dolorido?

—Não tão dolorido. — Sam aninhou seu traseiro contra comprimento do Jace.

Empurrando lentamente, Jace gemeu. —Eu amo sentir você ao redor meu pênis.

Sam riu. —Sim, eu sou bem aficionado por ter você dentro de mim, também. — Ele se lembrou da sua exploração na noite de amor passada. Eles passaram horas se tocando e se beijando enquanto tinham em mente o sexo.

Quando Jace se moveu dentro e fora de seu corpo, Sam se sentiu quente e amado. Ele sabia que era muito cedo em sua relação para trazer aquela palavra para o jogo, mas este é o lugar onde ele estava destinado a estar. Sam sentia isto em sua alma.

Jace enterrou seu rosto no cabelo de Sam. Ele se aninhou ao redor alguns momentos antes dos lábios quentes caírem sobre a parte de trás do pescoço de Sam. —Eu quero marcar você. — Jace sussurrou, segundos antes de sua boca estar firmemente presa a pele do Sam.

Quanto mais duro Jace chupou, os mais rápidos seus quadris se moviam.

Sam embrulhou sua mão ao redor de seu pênis. —Sente-se tão bem.

Um grunhido de Jace era sua resposta. Jace embrulhou sua mão ao redor da de Sam e apertou seu dedo polegar contra a fenda na coroa.

Sam gemeu quando seu pênis estourou, atirando calor em cima de ambas as mãos.

Jace liberou o pescoço de Sam e enterrou seu comprimento tão fundo quanto ele podia, antes de enchê-lo com sua semente quente. Sam apenas pegou as palavras “eu amo você” antes delas deslizarem de seus lábios.

O modo como Jace o segurou era quase reverente. —Eu gosto de acordar com você. — Sam disse.

—Mmm hmm. Eu adoraria fazer isto uma ocorrência regular. — Jace se retirou e ajudou que Sam girasse em seus braços. —Como isso soa para você?

—Perfeito. — Sam apertou seus lábios nos de Jace e empurrou sua língua para dentro, varrendo o interior de boca do seu amante. O alarme começou a tocar e Jace alcançou acima de seu ombro para desligá-lo.

Gemendo, Sam correu sua língua acima de grossa barba matutina de Jace. —Eu preciso voltar para o dormitório e me trocar para as aulas.

Uma mão morna caiu sobre traseiro do Sam. —Que horas a aula terminará?

Moendo a si mesmo contra Jace, Sam tentou pensar. —Humm, é meu dia curto. A última é depois das onze.

—Eu vou buscá-lo na frente de BK e levarei você para almoçar antes de trabalhar. Parece agradável?

Sam gemeu, sentindo um pouco tonto. —Só se nós podemos conseguir algo para levar e achar um espaço para ficar juntos o resto da hora de almoço.

—Você lê minha mente. — Jace bordeou o ânus de Sam com seu dedo.

Uma semana mais tarde, Sam gemeu. Ele recebeu seu primeiro C em um teste. Ele sabia que devia gastar menos tempo fazendo amor e mais tempo estudando, mas as últimas semanas tinham sido as melhores de sua vida.

—Por que o rosto fechado, Sr. Howard?

Sam girou para achar Jack de pé no fogão, preparando jantar para o pessoal da casa.

—Conseguiu uma nota baixa em um teste.

Jack girou do fogão e cruzou seus braços. —Você sabe o que fazer sobre isto, não é? Talvez gastando um pouco mais de tempo fazendo o que seus pais estão ajudando a pagar.

—Pai, singular. — Sam corrigiu.

—Oh, desculpe. Eu achei que Charlie tinha dito que você era irmão do Aaron.

—Meio-irmão. Seu papai ficou ao redor de sua esposa e deixou minha mãe grávida. Ele estava muito envergonhado dele mesmo, para ficar por perto enquanto eu crescia.

A expressão facial do Jack congelou para vários segundos. Sam estava para se desculpar por qualquer coisa que ele poderia ter dito para chateá-lo, quando Jack falou. —Às vezes nós fazemos o que pensamos ser a melhor coisa só para descobrir que nós estávamos errados. Não é fácil desfazer um erro cometido de quando éramos jovens. Pode ser seu pai lamenta a decisão que tomou, mas tem medo de fazer qualquer coisa sobre isto?

Sam movimentou a cabeça. Ele teve um sentimento que Jack estava falando de experiência pessoal, mas ele não era o tipo de homem para admitir. —Talvez. — Sam murmurou.

—O jantar estará pronto às dezoito horas.

—Obrigado, Jack. — Sam colocou sua mochila em seu ombro e caminhou para seu quarto.

Ele não estava surpreso por ver Lark sentado na cama estudando. —É isso que eu devia estar fazendo. — Ele jogou a mochila na cama e se deixou cair.

—Problemas? — Lark perguntou, empurrando seus óculos para cima.

Sam nunca conversou com seu companheiro de quarto sobre coisas pessoais, mas Lark parecia genuinamente interessado. —Lógico. Eu consegui um grau inferior ao normal em um teste. É minha própria culpa. Eu tenho gasto todo meu tempo com Jace e não me apliquei da forma que eu costumava fazer. Meu problema é que eu sinto como eu estou realmente apreciando vida pela primeira vez que e não quer perder isso para estudar.

Lark olhou para Sam por alguns breves momentos antes de dar uma pequena sacudida de cabeça. —Desculpe, mas eu não vou ser muita ajuda para você. Minha existência é limitada a este quarto e minhas salas de aula. Ok, talvez eu pare na biblioteca ocasionalmente. — Lark sorriu. —Eu não estou certo do que seria como ter uma vida fora de aula e estudando. — Lark olhou para fora da janela com o sorriso ainda no rosto. —Eu penso que valeria a pena a troca de algumas notas ruins.

—Então por que você faz isto, estuda o tempo todo? — Sam perguntou.

—O que mais eu tenho? Eu não encaixo, nunca fiz. — Sam juraria que ele ouviu uma quebra na voz da Lark.

Maldição. Ele percebeu naquele momento ele não tinha sido um companheiro de quarto muito bom. —Você ficaria interessado em ir no Jace na sexta-feira? Nós estamos encontrando alguns casais como parte da campanha “Aprender a conhecer pessoas”.

Lark mordeu parte de seu lábio inferior. Sam viu o mesmo hábito muitas vezes quando Lark estava estudando.

—Eu gostaria de ir, mas eu realmente nunca estive em um jantar. Sobre o que pessoas conversam?

—Eu não sei. — Sam respondeu. —Mas você me conhece e conhece o Jace. Kade estará lá também.

Lark movimentada a cabeça. —Sim, eles parecem ser pessoas agradáveis.

—Eles são. Vamos, será divertido.

—Certo. — Sam não podia ajudar notar o rubor em rosto da Lark quando ele disse isto. Hmmm...

—Então como vai indo o ensino de estudantes? — Demitri perguntou.

—Bom, muito bom. De fato, eu tenho uma entrevista semana que vem em um ginásio em Longston.

—Isso seria útil. Só tomaria você o que, vinte minutos para chegar lá?

—Sim, claro que eu teria que conseguir um carro primeiro. — Bear riu.

Sam estava aconchegado contra o lado de Jace que escuta as conversas diferentes no quarto. Com todos de barriga cheia, eles estavam só vadiando ao redor, conversando.

Jace estava tão bonitinho antes que seus convidados chegassem. Sam pensou que era provavelmente a primeira vez que ele via seu homem nervoso. Eles só convidariam alguns casais além de Kade e Lark. Liam e Bear estavam lá, claro, como também Demitri e Aaron e Tony e Daniel. Eles convidaram Joe e Rocco, mas infelizmente Rocco teve algo no último instante.

Sam gemeu quando ele recordou rubor do Jace quando Aaron comentou sobre a escolha das tortas que eles tiveram para sobremesa. Jace tossiu e admitiu que tem um amigo que é proprietário de uma padaria em Wyoming e Kyle trouxe durante a noite para ele. Todo mundo à mesa insistiu em conseguir número de Kyle antes de partir.

Sam escutou voz suave do Demitri enquanto ele conversava com o Bear. Aaron pareceu agarrar-se toda palavra que saía da boca do seu amante. Ele não podia deixar de olhar a seu irmão. Ele quis ver uma semelhança, mas simplesmente não existia uma.

Sentindo um par de lábios beijar o topo de sua cabeça, Sam olhou em cima nos olhos marrons de Jace e sorriu. — Está indo bem, não?

— Bem bom. — Jace respondeu e deu a ele um beijo suave nos lábios.

Aconchegando de volta, Sam olhou para as únicas duas pessoas que estavam na sala. Lark e Kade estavam sentados no chão, ambos olhando um pouco desconfortável. — Ei, Kade. — Sam disse. — Eu disse a você que Lark nunca viu um filme de Arma Letal?

Kade girou para Lark. — Você precisa ser um CDF?

O rosto de Lark ficou uma adorável sombra escarlate. — Nós não tínhamos televisões onde eu cresci. Toda vez que Sam menciona o filme que eu não sei o que ele está falando.

Sam notou os olhares que passaram entre os vários casais na sala. Ninguém sabia o suficiente sobre o Lark para questioná-lo porque não cresceu com uma TV.

Kade se levantou e segurou sua mão. — Eu posso consertar isto. Você tem umas horas para matar? Eu tenho todos eles em DVD. Nós podemos ir para o quarto de TV e eu educarei você em Mel Gibson.

Lark olhada de Kade para Sam. — Que hora você quer partir?

— Não durante algum tempo. Continue.

Lark tomou mão do Kade e ficou em pé. — Só deixe-me saber quando você estiver pronto. — Lark disse enquanto ele deixava Kade o levar da sala.

Jace deu um aperto em Sam. — Você é um casamenteiro não é? Porque Kade não se envolverá com ninguém, e eu não quero ver Lark ser machucado.

Sam encolheu os ombros. — Eles parecem desconfortáveis e chateados. Eu estava tentando ajudar. — Ele não podia ajudar, mas sentia como se tivesse sido repreendido.

— Ei. — Jace bateu no nariz do Sam.

Quando ele olhou para Jace, seu amante o beijou. — Eu não quis dizer que o modo que soou.

— Certo.

— Sam. — A voz do Demitri quebrou a tensão entre Sam e Jace.

— Sim?

— Eu estava pensando se Charlie e Jack ainda estavam lá.

Sam riu e movimentou sua cabeça. — Só quando eles estavam no mesmo local. Eu nunca encontrei dois homens mais teimosos em minha vida.

Demitri riu. — Está certo. Você ainda não encontrou meu irmão Alec.

— Eu não vejo como ele possivelmente podia ser pior que Charlie ou Jack. — Sam deu um exagerado calafrio por toda a parte do corpo. — Eles me assustam.

— Eu tenho um sentimento que eles resolverão isto eventualmente. Um deles só tem que cair do cavalo primeiro. Então depois disso BK poderia só subir em chamas. — Demitri disse com uma risada.

Quando os últimos de seus convidados foram embora, Jace estava precisando de alguns beijos sérios. Era inferno estar com Sam em seus braços e não poder tocar ou saborear o conteúdo do seu coração. Ele puxou Sam contra si e varreu sua língua pelo interior de boca de Sam, saboreando o vinho que eles têm tomaram a noite toda.

Sam gemeu e começou a esfregar-se contra ele. — Eu queria poder ficar, mas eu prometi a Lark que eu voltaria para casa no ônibus com ele.

Jace abriu e tirou o jeans do Sam. Passando sua mão no comprimento do duro pênis de Sam, ele gemeu. — Eu posso pedir a Kade para levá-lo para casa. Eu preciso de você. Você tem estudado muito.

Eu sinto falta do meu namorado.

Sam empurra contra mão do Jace. —Eu sinto falta de você, também. Vá pedir a Kade e então se prepare para o melhor sexo oral da sua vida.

Capítulo Oito

—Ei, bebê. — A voz funda do Jace invadiu sua alma.

Sam sorriu. —Oi. Eu estava justamente pensando sobre você. — Cara, ele sentia falta de Jace como um louco. Ele só estava em Londres há três dias, e já Sam não sabia o que fazer com si mesmo.

—Bons pensamentos, eu espero?

—Sempre. — Sam respondeu. —Então diga para mim como você está apreciando vida na grande cidade.

—Está bom, mas eu estaria apreciando isto muito mais se um certo homem de olhos cinzentos estivesse comigo.

—Eu estou, em espírito, de qualquer maneira. — Sam achou um banco no sol e se sentou. Ele inclinou a cabeça para trás para sentir o calor do dia quente de primavera em seu rosto. —Está bom aqui, deu uma mudança. Eu penso que inverno partiu oficialmente.

—Não é justo. Está chovendo em Londres.

—Desculpe. — Sam sorriu. Não era realmente, mas soou convincente.

—Eu estava perguntando se você me faria um favor? Eu tentei ligar para a casa por dois dias e eu não consegui achar Kade. Você se importaria de verificar ele? Talvez o leve para jantar ou algo?

—Você quer dizer que eu posso finalmente dirigir o jaguar?

—Claro. Por que você não tem dirigido ele? É por isso que eu o deixei com você.

—Eu sei, mas eu não vi qualquer razão para ser preso. Você foi por duas semanas. Nesse tempo eu podia esquecer o horário de ônibus e então eu ficaria enrolado. — ele brincou.

—Dirija o carro, maldição. Esqueça o horário de ônibus, só não se esqueça de mim.

—Nunca. Eu passarei em sua casa antes de ir trabalhar.

—Obrigado.

—Chame-me mais tarde, antes de você ir para a cama. Eu poderia até ser persuadido para conversar sujo para você.

Jace gemeu. —Com uma oferta assim, eu posso ter que voltar mais cedo.

—Não muito cedo. Eu não vou telefonar para fazer sexo com você enquanto está sentando em um restaurante. — Sam ouviu grunhido suave do Jace.

—Anotado. Seria melhor você estar só quando eu fizer você vir.

Ele queria dizer a Jace que o amava antes dele desligar, mas ele soube a primeira vez que devia ser cara a cara. —Sinto falta de você.

—Eu também. Telefonarei mais tarde, e obrigado por verificar Kade para mim

—Sem problemas. — Sam desligou e caminhou de volta para BK.

Sam bateu na porta por uns vinte minutos. Desistindo, ele usou a chave que Jace deu a ele. Ele soube que Kade estava lá pela Harley cinza que estava estacionada na calçada. Ele sorriu para si mesmo. Ele ainda lembrou-se da conversa de Jace e Kade sobre aquela moto. Jace tentou argumentar com Kade que não era prático em Idaho não ter um carro pelo inverno. Kade atirou de volta que ele não planejava ficar tanto tempo.

—Kade. — Sam gritou enquanto entrava. As cortinas tinham sido fechadas e nenhuma luz estava acesa. —Ei, Kade, é Sam. Você está ocupado?

Ele avistou uma sombra grande em movimento no corredor. —O que você quer, Sam?

Sam acendeu a luz de entrada, dando a ele suficiente iluminação para pelo menos ver rosto do Kade. Os círculos escuros debaixo dos olhos do homem e pelo menos dois dias de barba em seu rosto, atestavam que ele estava entrando em um poço de depressão.

—Eu pensei que você poderia querer sair para jantar mais tarde.

—Não, obrigado. Diga a Jace que eu não preciso de uma babá. — Kade girou e começou a caminhar de volta para seu quarto.

—Espere. Você não pode dizer algo assim e ir embora. — Sam seguiu Kade que ia para o quarto.

Kade parou e girou para cima dele. —Você está tão errado, pequeno Sammy. Eu posso dizer qualquer coisa que eu quiser. E o que eu posso e não posso fazer não é seu problema. Agora saia daqui e me deixe em paz.

De algum lugar dentro de si, a coragem de Sam surgiu. Kade era um inferno de um duro olhando sujeito, mas ele estava agindo mais como uma criança. —Essa a atitude pode funcionar com Jace, mas não tem nenhum peso para mim. Quem sabe, talvez seja porque Jace ama você, mas ele dá a suas emoções muita atenção.

—Você não sabe que diabo você está falando, criança. Corra de volta a faculdade. Jace está viajando, talvez você possa conseguir que aquele seu companheiro de quarto lhe dê...

Isso foi até onde Kade conseguiu ir antes que Sam batesse em seu rosto. Kade reagiu por instinto e retribuiu e esmurrou Sam no nariz. Sua cabeça voou para trás quando ele ouviu o ruído alto. Merda! Isso machuca. Sam cobriu o seu nariz e correu para o banheiro para pegar uma toalhinha. Quando ele olhou no espelho, ele viu que seu nariz definitivamente não estava onde deveria estar. Ele só esperava que seu seguro cobrisse tudo.

Caminhando pelo corredor, ele ficou surpreso por ver Kade no chão com seu rosto em suas mãos. Pelo agitar ombros, Sam podia dizer que ele estava chorando. —Não há tempo para isto. Eu preciso que você me leve para a sala de emergência. — Sam disse. De nenhum modo iria ele deixar Kade sozinho nesta condição.

Kade olhou para ele. —O que? Eu fodidamente quebro seu nariz e você quer que eu dirija para você?

—Sim. Eu penso que você deve isto para mim. Vá pegar algumas roupas limpas e vamos. — Kade olhou para ele por vários segundos antes de desaparecer em seu quarto.

Enquanto Kade se trocava, Sam enxaguou a toalhinha e chamou Lark.

—Oi?

—Ei. Existe algum modo que você possa me encontrar no hospital? Kade e eu nos enfrentamos e ele quebrou meu nariz

—Oh meu deus.

—Sim, bem, o problema real é Kade. Ele está deprimido e eu não acho que ele possa ficar sozinho. Você pode pegar o ônibus e se sentar com ele enquanto eles me consertam?

—Certo. Eu sairei agora. Vai levar um tempo para chegar lá, mas eu farei isto.

—Obrigado, Lark.

—Não mencione isto.

Enxaguando o pano mais uma vez, ele foi esperar na porta. —É pra hoje, Kade. — ele gritou na porta fechada.

—Estou indo. — Kade estava colocando uma camiseta vermelha sem manga e uma calça jeans. Ele agarrou sua jaqueta de couro preta da parte de trás do sofá e não parou até que ele estivesse escarranchando sua motocicleta.

—Hum, eu penso que seria melhor para tomar o carro. — Sam disse e apontou para seu nariz.

Kade ligou a moto. —Eu não dirijo carros. Se quiser eu leve você, salte.

—Tudo bem. — Sam disse. Ele subiu atrás na moto e abraçou cintura de Kade com uma mão enquanto ia segurando o pano em seu nariz com a outra.

Como Kade rugiu fora do passeio, tudo Sam podia pensar era Jace. O que ele diria a ele? De nenhum modo podia ele dizer a verdade. A parte realmente estúpida era Sam totalmente culpou a si mesmo. Ele sabia que Kade estava no limite assim que ele o viu. Foi ele que empurrou e gritou até Kade estourou. Além disso, ele realmente bateu em Kade primeiro. Seu oponente era só melhor que

ele era.

Kade parou a Harley debaixo do toldo do departamento de emergência. —Eu vou estacionar e esperarei aqui. — ele disse.

—Certo. — Sam desceu e começou a se dirigir para as portas automáticas.

—Ei, Sam.

Ele girou ao redor e olhou para Kade. —Sim?

—Desculpe.

Sam sentiu as lágrimas seus olhos pela dor na voz do grande homem. Sem pensar, ele caminhou para Kade e o abraçou. —Está bem. Eu não culpo você.

—Eu me culpo. Seria melhor você entre para ser atendido.

Sam viu como Kade ligou a moto e se afastou. Esperava que Lark pudesse ajudar Kade a melhorar seu humor.

Uma vez liberada, a enfermeira levou Sam de cadeira de roda da sala de exames para a saída. Ele ficou surpreso por ver Jack e Charlie que se sentam com Lark. —Onde está Kade?

Lark suspirou. —Ele partiu mais ou menos dez minutos depois de Charlie e Jack chegaram aqui.

—Por que você está aqui? — Sam perguntou a Charlie.

—O hospital me chamou. Disse que você tem precisa de uma carona para casa. Você sente bem para falar sobre isso.

—Mais tarde. — Sam virou-se para Jack. —Agora eu preciso de você para me levar para a casa de Jace.

—O inferno que eu irei. Aquele sujeito é um cânon solto. — Jack murmurou.

—Não ele não é. Ele está deprimido e ele precisa de um amigo. Seu apoio está em Londres. — A enfermeira pigarreou sobre seu ombro. —Oh, desculpe. — Ele olhou de volta para Jack. —Por favor, me leve para a casa do Jace.

Lark levantou-se. —Eu vou com ele para me certificar que está tudo bem.

Sam olhou para Lark e sorriu. Oh, ow, bem, tentou sorrir. —Obrigado.

—Não mencione isto.

Assim como ele e Lark suspeitaram, Kade estava arrumando suas bolsas. Kade examinou sobre seu ombro quando eles entraram na sala. —Você não precisava trazer reforços. Eu não vou bater em você novamente.

Sam começou a dizer algo, mas Lark agarrou seu braço. —Eu posso ter alguns minutos só com Kade?

—Certo. — Sam disse e saiu.

Entrando na cozinha que ele examinou o refrigerador para achar algo para jantar. Com umas coisas nas mãos, Sam decidiu fazer toucinho, ovos e panquecas, comida que conforte. Ele se inclinou para conseguir uma caçarola de debaixo do balcão e estrelas iluminaram sua visão. Ele colocou sua mão para se segurar no balcão. —Merda. — ele disse tomando várias respirações profundas.

Seu telefone celular zumbiu e Sam fechou seus olhos. Ele sabia que era Jace. Mexendo no bolso, ele retirou seu telefone. —Ei.

—Você está pronto para mim? — Jace perguntou a sua voz mais sensual.

—Realmente, eu não estou me sentindo bem hoje à noite. Eu sinto muito. Eu sei que você estava esperando ansiosamente por isto, e eu também, mas meu coração não estaria nisto.

Sam ouviu Jace se mover ao redor. —O que está errado?

Ele soube que teria que contar a ele sobre sua lesão, então era melhor fazer isso agora. Claro que ele não contou como dizer a ele como aconteceu. Ele não era tão estúpido. —Eu choquei-me contra uma porta e quebrei meu nariz. — Sam estremeceu. Era uma mentira estúpida, mas era tudo que ele podia pensar.

—Quebrou seu nariz? Você foi ao doutor? Você está certo que está quebrado?

Sam gemeu pela preocupação aparente de Jace. —Definitivamente quebrado. Foi na lateral direita

do meu rosto. Eu fui para a sala de emergência e eles reajustam isto para mim. O doutor disse que eu devia ficar bem, embora eu provavelmente terei uma pequena marca. Não que meu rosto fosse perfeito antes.

—Eles deram a você algo para a dor?

—Sim, eu estava só me preparando para fazer para Lark e Kade um pouco de toucinho e ovos.

—Merda! Você vai deitar-se em minha cama e dizer a Kade fazer jantar. — Jace disse em um tom veemente que Sam nunca ouviu.

—Eu perguntarei a ele.

—Ponha ele no telefone e eu direi a ele. Eu não entendo o que ele está pensando em deixar você cozinhar para ele na sua condição.

Sam suspirou. —Eu posso cuidar disso, Jace. Eu não preciso de você para ser um macho de Alfa para mim agora mesmo.

Depois de vários momentos, Jace falou. —Eu sinto muito. Eu só odeio que eu não estou ai.

—Eu sei. Chame-me de manhã. Eu provavelmente não irei à aula, então eu devo estar disponível qualquer hora.

—Certo. Cuide-se e eu conversarei com você logo.

—Adeus. — Sam desligou. Ele olhou para o relógio e bocejou. Levantando-se, ele foi para o fogão para começar o jantar.

Capítulo Nove

Sam abriu seus olhos na manhã seguinte com o sol que entrava pela janela. Ele gemeu e agarrou a garrafa de remédio para dor na mesa ao lado da cama de Jace. Depois de conseguir desajeitadamente um comprimido ele percebeu que o copo de água estava vazio. —Merda.

—Você precisa de algo?

Assustado, Sam virou-se depressa e cobriu-se. —Bom dia, Kade. Você me conseguiria um copo de água?

Kade entrou e pegou o copo vazio do lado oposto da cama. —Jace vai me matar quando ele vir seu rosto. — ele murmurou.

As mãos do Sam foram para seu nariz quebrado. Ele podia sentir o inchaço e imaginou que ele tinha os dois olhos pretos. —Eu disse a ele que eu choquei-me com uma porta. — Sam confessou.

Kade parou no caminho. —Por que você faria isto? — Kade agitou sua cabeça veementemente. — Você não pode mentir para ele. Jace toma esse tipo de coisa muito serio.

Sam sentou-se. —Veja isto. Não eram só suas ações. Eu sou tão culpado se não mais, e a última coisa eu quero é você e Jace brigando.

Kade entrou banheiro. Quando ele voltou ao quarto que ele deu a Sam o copo de água. Sentando na cama, Kade pareceu estudar Sam. —Você é um bom homem. Mas eu ainda quero que você diga a Jace a verdade.

Sam gemeu. —Talvez eu deva evitar suas chamadas por uns dias.

—Não. Você devia provavelmente chamá-lo assim que possível.

Kade levantou e olhou para Sam. —Eu disse a Lark que levaria você para BK. Você quer uma carona?

Sam olhou em torno do quarto. Embora não fosse seu, ele se sentia confortável onde ele estava. Ele sabia que Jace não se importaria se ele ficasse lá outro dia, e poderia ser bom para vigiar Kade. — Eu estou bem confortável onde eu estou. Eu provavelmente dormirei a maior parte do dia de qualquer maneira. Você se importa se eu ficar?

—Não por isso. Fique bem quieto por aqui com Jace fora.

—Então está bem.

A chamada do telefone na mesa ao lado da cama o despertou de um sono profundo. Sam alcançou

sem abrir seus olhos. — Oi. — ele murmurou.

— Sam?

— Ei, Jace. — Sam bocejou.

— Eu tenho tentado chamar seu celular por horas.

Sam abriu seus olhos e olhou ao redor do quarto. — Desculpe, eu acho que eu deixei minha calça jeans no banheiro. O telefone está no bolso. — Ele encolheu-se com a voz nasalada.

— Eu estava preocupado. Como você está?

— Sonolento. O remédio para dor parece me derrubar. — Sam pensou sobre que Kade disse mais cedo.

— Volte dormir, bebê. Eu chamarei você mais tarde.

— Não. Espere. Eu preciso dizer a você algo. — Sam despejou.

— Certo. O que está acontecendo?

Sam decidiu começar do princípio. — Lembra quando você me pediu para verificar Kade?

— Sim.

— Bem, quando eu cheguei aqui, todas as cortinas estavam fechadas e eu poderia dizer a ele não tomou banho ou se barbeou por vários dias. Eu o convidei para jantar e ele diminuiu-me dizendo que ele não precisava de uma babá. Eu disse algumas coisas que não eram muito boas e ele devolveu outras coisas. Como um gatinho desafiando um São Bernardo, eu bati nele, e Kade retribuiu com um soco bem no meu nariz.

— O que! Eu vou matá-lo. Depois de tudo o que eu fiz para ele? Que bastardo. — Jace continuou a gritar.

— Pare isto, por favor, só pare. — Sam pediu. — Kade não é mais culpado que eu. Ele estava pronto para arrumar as malas e ir embora, mas Lark e eu o convencemos a ficar. Ele se sente terrível, Jace. Só deixe isso ir.

— Você mentiu para mim. — Jace sussurrou.

— Sim. Eu não quis ficar entre você e Kade. Na verdade, Kade foi o único que disse que eu tinha que ser honesto com você. Eu sinto muito.

— Sobre o que mais você mentiu para mim? — Jace rosnou.

— Nada. Eu prometo.

Sam ouviu suspiro exagerado do Jace. — Olhe, eu chamarei você mais tarde. Dê-me algum tempo para processar o que você me disse.

— Eu realmente sinto muito. — Sam disse. Ele sentiu as lágrimas chegarem aos seus olhos e depressa piscou para afastar.

— Adeus, Sam. — Jace desligou sem dar a ele uma chance de dizer adeus.

Gemendo, ele desligou o telefone. — Eu realmente estraguei tudo dessa vez. — ele sussurrou.

Dois dias mais tarde, Jace ainda não tinha chamado de volta. Sam não podia lembrar-se de um momento que ele se sentiu tão deprimido. Ele retornou as aulas em meio a olhares fixos de seus colegas, e finalmente voltou a trabalhar.

Margaret na recepção ofegou quando o viu pela primeira vez desde seu acidente. Sam encolheu os ombros e continuou. Ele não se sentia bem explicando a lesão novamente. Todo mundo que ele encontrou queria saber o que aconteceu. Jack até perguntou a ele a noite anterior se ele precisava de algumas lições de autodefesa.

Sam só queria ir embora. Sentando em sua escrivaninha, ele olhou para as caixas empilhadas. Por que tudo para ele lembrava Jace? Ele sabia que era estúpido, mas só olhando para as caixas o fez querer desmoronar. Que virada sua vida sofreu. Agora, em vez dele tentando alegrar Kade, tinha sido ao contrário.

Ele estava terminando sua segunda pilha de arquivos, quando um golpe soou na porta. — Só um minuto. — ele chamou. Correndo, ele abriu a porta.

— Oh, merda, Margaret não estava brincando. — Tony riu.

Sam rolou seus olhos e voltou para sua cadeira. —Eu posso ajudar você com algo? — Ele educadamente perguntou a seu chefe.

—Sim. — Tony respondeu. Ele fecha a porta e debruçou-se contra uma torre de caixas. —Você pode começar dizendo a mim o que aconteceu. Então eu gostaria muito de saber se isto é a razão que meu novo Vice-presidente pediu umas férias estendidas?

Sam sentiu-se como se tivesse sido esmurrado. —Quanto tempo de férias?

—Ele estará fora até meio de maio. Ele disse que quer viajar a Espanha, Itália e a Grécia enquanto ele está ali.

Enxugando depressa uma lágrima que escapou, Sam olhou para o chão. —Só longe o suficiente para terminar o semestre e eu voltar para casa. Você está certo. É tudo minha culpa. — Ele continuou a dizer a Tony sobre a discussão com Kade que levou ao seu nariz quebrado, assim como também a mentira ele disse a Jace. Quando ele terminou limpou mais algumas lágrimas. —Se isto é o que o amor sinto, você pode manter isto.

Tony se aproximou e se agachou na frente de cadeira de Sam. —Então você o ama. — Não era uma pergunta, sim uma confirmação.

—Sim, eu sou estúpido. Eu tentei chamá-lo várias vezes, mas ele não respondeu.

Colocando suas mãos nos joelhos do Sam, Tony se debruçou adiante até Sam finalmente olhou para cima. —Infelizmente você fez a pior coisa possível em olhos do Jace. Quando ele estava com Kade, ele ouviu mentiras diariamente. Eu honestamente penso que em sua mente, Kade estava tentando salvar Jace da mágoa. Mas o fato permaneceu, ele ainda mentiu. Era estúpido, também. Ele tinha medo de dizer a Jace que ele queria ser mais áspero no sexo, então ele enganou. Quando ele chegava em casa com contusões, ele dizia a Jace que entrou em uma briga, ou caiu de sua moto...

—Ou chocou-se com uma porta. — Sam interrompeu. Ele olhou Tony nos olhos. —Eu não enganei. Eu nunca faria isso com ele.

—Eu sei. O problema é que ele não sabe, e ele é a pessoa que terá que descobrir isso.

—Talvez eu devesse sair daqui? Isso podia ser uma das razões que Jace pediu o tempo.

Tony permaneceu. —Eu realmente preferiria que você ficasse. Eu estava planejando perguntar se você quer um trabalho de tempo integral ao longo do verão. Se Jace tem um problema com você trabalhando aqui, ele precisará resolver isso.

—Eu pensarei sobre isto.

—Por favor, faça. — Tony deu a Sam um abraço rápido e partiu.

Para outros dois dias, Sam esperou por um telefonema. Ele finalmente prometera a Tony que ele trabalharia até o final das aulas e depois diria sua decisão. Tony disse compreendia. Eles sabiam tudo dependia de Jace.

Ele chegou à constatação que se o que ele pensava que estava acontecendo realmente era, não existiria nenhum modo que ele pudesse continuar a trabalhar para Bianchi Bytes. Passou o tempo e Tony e Daniel convidaram Sam para juntar-se eles para jantar. Ele subiu no elevador vazio e bateu na porta do Tony.

—Entre. — Tony falou.

Sam abriu a porta e ficou surpreso por ver que Tony estava só. —Eu pensei que Daniel iria nos encontrar aqui.

Tony começou a rir. —Sim, bem ele tende a perder a noção de tempo. Eu espero que você não se importe se nós passarmos pela faculdade e o arrastamos do estúdio?

—Não, não por isso. — Sam encontrou seus olhos vagando para o telefone de Tony. —Um...você se importa se eu tentar chamar Jace de seu telefone? Ele não aceitará meus telefonemas, mas eu realmente preciso conversar com ele.

—Desculpe Sam, mas eu não posso dar a você esse tipo de permissão. Isso seria como estar traindo um amigo. — Tony correu sua mão por seu cabelo e levantou-se. Colocando seu paletó ele se virou para Sam. —Eu vou verificar o edifício antes de nós partirmos. Sinta livre para se sentar em minha

escrevinha enquanto eu estou vagando. Eu devia voltar em aproximadamente quinze minutos.

Sam ouviu a mensagem alta e clara. —Certo, eu estou certo que eu acharei algo para ocupar meu tempo.

Ele viu sorriso de Tony quando ele saiu da sala. Com a porta fechada, Sam levantou o telefone de escritório e digitou o número do Jace. Ele sabia que era tarde em Londres. Merda devia estar ao redor da meia-noite. Sam cruzou seus dedos.

Jace estava no meio da risada quando ele atendeu ao telefone. Ele terminou sua conversa antes dele saudar. —... guarde meu lugar, Dave. Eu estarei de volta. Oi?

Sam congelou, como se sua garganta estivesse seca. Sentindo como dez tipos de bobo, ele depressa desligou. Correndo porta a fora, ele entrou diretamente no sanitário público onde começou a vomitar. Quando ele se compôs, ele ouviu Tony chamando-o. Sam enxugou seu rosto com uma toalha de papel molhado e olhou para si mesmo no espelho. —Você idiota. Você tem chorado por alguém você nunca teve realmente.

Tony enfiou sua cabeça dentro do banheiro. —Você está pronto?

Como Sam estudou seu reflexo e soube que tinha duas escolhas. Ele podia se afundar na cova de desespero ao lado de Kade, ou ele podia retirar-se e continuar, ainda que fosse uma charada.

—Sim, eu estou pronto.

Capítulo Dez

—Então você realmente fez isto, né? — Tony perguntou.

—Fiz o que? — Jace fechou sua mala e transferiu o telefone para sua outra orelha.

—Terminou com Sam.

Jace lançou a mala e se levantou. —Não oficialmente. Eu preciso de um tempo afastado. Eu disse a você isso quando eu pedi as férias. Eu estou indo para Atenas esta tarde de fato.

—É isso que você disse a Sam última sexta-feira? Que você precisava de um pouco de tempo?

Olhando o quarto para ver se ele esqueceu alguma coisa, Jace agitou sua cabeça. —Pare de conversar em círculos. Eu não falo com Sam há quase duas semanas.

—Realmente? Porque eu sei que ele chamou você na última sexta-feira à noite.

Jace de repente lembrou-se do telefonema que ele recebeu. Se era Sam, e ele ouviu... —Merda.

—Jace?

—Não é nada. Eu recebi uma chamada no telefone do hotel, mas a pessoa desligou. — Jace se sentou na cama.

—Bem, se você terminou isto ou não, os abutres estão circulando. E eu sugeriria que você trouxesse seu traseiro até aqui e reivindique o que é obviamente seu, ou o deixe ir.

—Você está me dizendo que ele já está vendo outras pessoas? — O pensamento o deixou gelado.

—Eu não acho, mas ele mudou na última semana. Eu não posso realmente pôr meu dedo nisto, mas ele parece um tanto quanto... oco. É como se ele estivesse seguindo os movimentos, mas é só isto. E existem definitivamente alguns sujeitos que estão mostrando interesse.

—Obrigado por chamar, Tony. Se eu não me mexer eu vou perder meu vôo.

Tony suspirou no telefone. —Você está cometendo o erro de toda uma vida. Vejo você quando você voltar. — Tony desligou e Jace jogou o telefone através do quarto.

O pensamento de Sam beijando alguém fez ter náuseas. Por outro lado, o fato que Sam podia beijar alguém logo em seguida do que eles haviam compartilhado deixou-o doente. Embora o desejo de voar de volta para os Estados Unidos fosse forte, Jace afastou isto. Ele decidiu que chamaria Sam quando chegasse em Atenas. —Condene isto! — Ele gritou para o quarto vazio.

—Vamos, Lark, não olhe para mim desse modo. — Sam lamentou enquanto ele colocava seu par mais apertado de calça jeans. —Vai ser por pouco tempo, eu prometo. Eu preciso sair e esquecer Jace, pelo menos por uma noite.

Lark passou uma escova por seu cabelo. —Eu penso que é uma idéia ruim. Você está no limite ultimamente. Eu nunca sei se devo desviar ou lhe dar um abraço quando você entra no quarto.

Sam teve um vislumbre de si mesmo no espelho. Sim, ele definitivamente mudou. Um coração quebrado tende a fazer isso com uma pessoa. Ele pensou sobre o telefonema que recebeu de Jace mais cedo. Quando nome de Jace apareceu na tela, Sam automaticamente apertou o off. Ele não teve coragem para conversar com ele. Ele viu que Jace deixou uma mensagem, mas não tinha escutado ainda.

O que seu ex-amante teria a dizer? Desculpe, mas eu achei outra pessoa? Não, Sam sabia que não podia ficar vivo depois ouvir isto. Sentado na cama, ele tirou suas botas de cowboy. Ele planejou dançar e beber muito nas próximas horas.

—Pronto? — Ele perguntou Lark.

Lark rolou seus olhos. —Eu nunca estive em um lugar como este. E se eles riem de mim? Eu quero dizer, olhe para mim. Eu não pertenço em um lugar como Luck's.

Sam estudou seu amigo e companheiro de quarto. —Se importe se eu ajudar?

—Ajudar o que? — Lark perguntou, dando um passo pra trás.

Chegando, Sam tirou os óculos de Lark. —Uau. Seus olhos são surpreendentes sem isso os cobrindo. Você tem que usar eles para ver tudo?

Lark agitou sua cabeça. —Eles são mais como óculos de leitura, mas eu usei eles tanto tempo que eu me sinto nu sem eles.

—Vamos deixar eles em casa por uma noite. Agora, sobre seu cabelo...

Enquanto eles caminhavam no bar, Sam sorriu. Sim, era só isso que ele precisava. Ele e Lark já estavam atraindo interesse, e eles ainda não se sentaram. Ele olhou por cima do ombro de seu amigo.

—Vamos. Eu vi uma mesa vazia.

Lark sentou-se de frente para ele e Sam agitou sua cabeça. —Eu ainda não posso acreditar na transformação. Você é quente. — ele riu.

Lark puxou e ajustou sua camisa. —Eu não posso acreditar em que você destruiu minhas roupas.

Sam gemeu. Ele pegou um par velho de calça jeans de Lark e cortou buracos estratégicos para exibir sua melhor característica, seu traseiro. A camisa tinha sido fácil de modificar. Sam simplesmente cortou os braços e um pouco do comprimento, deixando o suficiente para tentar os homens com o umbigo perfurado de Lark. Quem na terra pensaria que um nerd como Lark teria um piercing?

Quando Sam o questionou, Lark disse a ele que foi criado em um ambiente muito aberto e livre. Ele não entrou em detalhes e Sam não perguntou. Obviamente era um assunto sensível. Depois de virar seu primeiro uísque, Sam começou a se sentir mais confortável. O uísque sempre fez isso com ele. Ele teve mais duas doses colocadas na frente dele e agarrou sua segunda da noite.

—Você não pensa que devia diminuir a velocidade? — Lark perguntou, bebendo sua sidra seca.

—Não, para falar a verdade não. Eu estou aqui para esquecer. Que modo melhor? — Sam derrubou o copinho e deixou a bebida marrom claro deslizar garganta a baixo. Ele odiava o gosto e queimava como inferno, mas parecia estar fazendo seu trabalho.

Um homem de boa aparência caminhou para sua mesa e pareceu estudar a ambos. —Algum de vocês se importa de dançar?

—Claro. — ele respondeu e deslizou fora do banco. —Sou Sam. — ele disse e abriu caminho para a pista de dança.

—Eu sou Christian. — o Adônis loiro sussurrou em sua orelha.

Sam girou e estava imediatamente envolto nos braços do homem grande. —Prazer encontrar você, Christian.

Enquanto eles se moviam na música, Sam podia sentir o álcool se movendo depressa por seu sistema. Ele fechou seus olhos e fingiu que seu parceiro de dança tinha cabelos marrons escuros e olhos marrons profundos.

Sam não soube quantas músicas eles dançaram, mas tinham tomado uma pausa para beber mais algumas doses. Lark tentou levá-lo embora depois de sua quinta bebida, mas Sam estava não sentindo nenhuma dor e recusou.

Até agora, Christian tinha sido bastante inocente. Suas mãos vagaram pelo corpo do Sam, mas quando o homem tentou beijá-lo, bastou um não, para Christian retroceder. Ele precisava disto, ser abraçado, tocado, mesmo que por um estranho. Pelo menos ele sentiu algo diferente de mágoa.

—Eu penso que é hora de você ir para a casa. — uma voz funda disse acima de seu ombro.

Sam tentou olhar trás e começou a cair. Maldição, ele achou que estava um pouco mais bêbado que ele pensou. Os braços fortes de Kade o pegaram antes dele atacar seu rosto. Por um momento pareceu ser um tipo de luta de poder entre os dois homens. Quando Sam ouviu outra voz entrar na confusão, ele lutou se concentrar. Ele sabia que conhecia a voz. Tony estava peito a peito com Christian, enquanto Kade facilmente pegou Sam em seus braços.

—Tanto sono. — ele murmurou contra tórax de Kade.

—Eu levarei você para casa, Sammy.

Enquanto Kade começou a caminhar pela multidão, Sam sentiu o quarto começar a girar. —Eu penso que vou ficar doente. — ele arquejou, respirando profundamente.

—Lark! — Ele ouviu Kade gritar. —Banheiro, agora.

Ele sentiu seu estômago apertar como a bília. —Vá. — ele falou enquanto Kade forçou a porta do banheiro.

—Saia. — Kade disse para um casal em um dos banheiros. Kade o colocou em um banco enquanto Sam começou a vomitar.

Kade segurou cabelo do Sam para trás com uma mão, como ele o impediu de cair com a outra. Ele sentiu uma toalha de papel fria sobre sua frente enquanto o último do álcool não digerido deixou seu estômago.

—Deus, eu nunca vou beber novamente. — ele lamentou.

—É disso que todos dizem. — Kade riu.

Sam olhou para o rosto preocupado de Lark. —Algo para enxugar minha boca.

Kade assumiu o controle segurando a toalha de papel em sua frente enquanto Lark pegou outra para boca de Sam.

—Obrigado.

—Eu espero que você não esteja furioso que eu chamei Kade. Eu notei que você não sabia o que estava fazendo e eu não era grande o suficiente para tirar você daqui.

Tudo que Sam podia administrar era um grunhido, mas ele bateu levemente no pé de Lark.

—Você está certo que acabou? — Kade perguntou.

—Mmm hmm. — Ele foi depressa pego pelos braços de Kade. Fechando seus olhos, Sam se acomodou enquanto Kade o levou para fora do bar.

Eles pararam de se mover e Sam ouviu outras vozes juntarem-se a eles. Ele conseguiu abrir seus olhos. Tony e Daniel estavam olhando para Sam com expressões preocupadas. —Eu achei que tinha visto você. — Sam murmurou.

Tony abriu a porta de seu sedan. —Nós estávamos jantando com Kade quando ele recebeu o telefonema.

Kade subiu no banco de trás ainda segurando Sam. —Lark? — Sam perguntou.

—Aqui mesmo. — seu amigo disse, entrando o outro lado do carro.

—Você é bom.

—Continue dizendo isso a você mesmo. Eu realmente não quero um lábio inchado de manhã quando você lembrar de que eu chamei reforços.

Sam sentiu um estrondo contra sua bochecha quanto Kade rosnou. —Eu não o deixarei tocar em você. — Kade disse para Lark.

Sam sorriu. —Lark não é quente, Kade?

—Você está bêbado. — Kade respondeu. —Seria melhor você fechar a boca antes de dizer algo que você lamentaria.

Sam sentiu o carro sair do estacionamento. —Você está me levando para casa?

—Sim. — Tony disse da cadeira do motorista.

—Eu queria que a casa do Jace fosse a minha casa. — ele murmurou. —Ele não me quer mais. — Sam sentiu-se a deriva novamente. —Ele já me substituiu.

Depois que eles colocaram Sam na cama, eles se sentaram em torno da sala de estar. Tony olhou para o relógio. —Eu acho que nós devíamos chamar Jace.

Lark agitou sua cabeça. —Sam nos mataria.

—Eu já lhe disse, ninguém vai tocar em você. — Kade murmurou.

Tony não podia ajudar, mas notou os olhares entre Lark e Kade. Interessante. —Você conversou com ele desde que ele foi? — Ele perguntou a Kade.

—Eu tentei uma vez. Ele disse que eu ficasse fora de sua vida pessoal. Foi o empurrão que eu precisei para começar a trabalhar novamente. Eu preciso achar um lugar para mim antes que ele volte para a cidade.

—Uau, então você está trabalhando novamente? — Tony não podia acreditar nisto.

—Não ainda, mas eu acharei algo.

—Então você vai ficar em Idaho? — Lark perguntou. Tony podia ver a esperança nos olhos do pequeno homem.

—Durante algum tempo, eu acho.

Tony pigarreou. —Voltando para Jace e Sam. O problema a meu ver é nenhum deles confia no outro. Jace se machucou antes e não quer ir por esse mesmo caminho, e Sam pensa que Jace o enganou em Londres.

Ele olhou ao redor da sala para se certificar que todos estavam acompanhando-o. —A primeira coisa nós precisamos fazer é perguntar a Jace se ele dormiu com outra pessoa. Se a resposta for sim, então nós nos unimos e tiramos Sam disso.

—Isso não soa como Jace. Ainda que ele tivesse desistido de um relacionamento com Sam, eu não acho que ele estaria saltando no fogo muito cedo. — Kade observou.

Tony retirou seu telefone celular. —Existe só uma maneira para descobrir. Nós todos estamos de acordo?

—Ele pode nunca mais falar conosco. — Daniel respondeu.

—Você está certo. É por isso que eu estou perguntando. — Os quatro olharam para um o outro antes de movimentar a cabeça de acordo.

Capítulo Onze

Sam cuidadosamente entrou na cozinha, tendo o cuidado de não fazer qualquer barulho. Ele levantou uma mão para Jack e pôs os dedos em seus lábios.

Jack riu quando Sam se sentou na ilha. Girando suas costas para ele, Jack puxou vários artigos do refrigerador e dos armários. Dentro de minutos uma mistura vermelha era colocada na frente dele. — Beba isto. — Jack ordenou.

O cheiro era suficiente fazer rolar o estômago de Sam. Ele fez uma careta e afastou o copo. —Posso ter apenas uma aspirina?

—Isso fará mais bem que uma aspirina. Esse remédio manteve mais de um Marine firme. Agora beba.

Sam pegou o copo mais para calar a Jack do que qualquer coisa. Segurando seu nariz, ele tomou seu primeiro gole e fez careta.

—Não saboreie, engula isto. — Ele estava uma vez mais ordenando.

Respirando fundo, Sam tomou o resto da sórdida bebida. Quando ele terminou, correu para a pia

com medo de não segurar no estômago. Ele ouviu Jack começar a rir de novo.

Depois de vários minutos, Sam saiu da pia. —Eu posso ter uma aspirina agora?

Jack apontou para o armário. —Sirva-se. A propósito, um sujeito chamado Christian ligou para você mais cedo.

—Christian? — Sam procurou na sua memória enquanto ele pegou três tabletes.

—Ele disse que encontrou você no Luck's e você mencionou onde vive. Provavelmente não é uma idéia inteligente, se você for fazer isso vai ser uma droga.

Sam deu a Jack um abano. —Obrigado pelo remédio. Eu vou morrer agora. — Ele fez o caminho de volta para o quarto e tirou suas roupas mais uma vez. Ele não estava certo quem o despiu a noite anterior. Inferno, ele não era nem certo como ele chegou em casa. Ele tinha que ver Lark.

Lembrar-se da transformação que ele fez em Lark trouxe um sorriso para seu rosto. Quem sabia que seu companheiro de quarto era uma coisa pequena tão sensual. Ele perguntou-se se Lark conseguiu alguma ação. Cobrindo sua cabeça com as cobertas, Sam deixou-se ir para a terra dos sonhos. Talvez se ele fosse sortudo, ele teria outro sobre Jace.

Sam passou correndo pela Margaret na segunda-feira seguinte à tarde. —Não posso conversar, estou atrasado.

Margaret deu uma risadinha e acenou.

Depressa digitando seu passe por código, Sam abriu a porta de seu pequeno escritório improvisado. Ele agarrou seu tórax enquanto era saudado pelo homem que se sentava em sua cadeira.

—Oi, Sam.

—Jace. O que você está fazendo aqui? — Sam se sentiu congelado no lugar. Ele podia dizer que Jace tomou um pouco de sol onde quer que ele esteve nos últimos dias.

—Eu cheguei ontem à noite. Eu pensei que você poderia me deixar levá-lo para jantar hoje à noite.

— Jace estreitou seus olhos. —A menos, é claro, que você tem outros planos.

—Não. Eu quero dizer que eu não tenho planos, mas eu não estou certo sobre jantar. — Sam cruzou seus braços. —Como está Dave?

Jace olhou seu relógio. —Ele devia estar acabando de jantar com sua esposa e crianças. — Ele olhou de volta para Sam. —Quando você chamou meu hotel, vários de nós estávamos jogando pôquer. Isto é tudo.

—Realmente. — Sam respondeu. Ele não estava certo se acreditava em Jace. Ele queria, oh deus ele queria, mas muita coisa aconteceu desde que Jace partiu para Londres.

Jace levantou e lentamente caminhou para ele. —Sim, realmente. — Jace correu seu dedo ao longo do nariz de Sam. —Quase curou. — ele sussurrou.

—Sim, mais um par de semanas e estará bem. — Sam foi para trás, longe do toque eletrificante de Jace.

—Eu preciso dizer a você algo. Eu saí e fiquei perdido uns dias atrás. Nada aconteceu, mas eu dancei com um sujeito. Eu não o deixaria me beijar, entretanto.

—Sim, eu sei. Você dançou com Christian Foster. Ele é um idiota. Ele costumava ter o meu trabalho e um lugar na cama de Tony até que ele acabou com os dois.

Sam estava inseguro do que dizer.

—Jante comigo. Eu preciso explicar algumas coisas.

De repente, do nada, Sam sentiu-se irritado. Ele sofreu nas últimas duas semanas e Jace volta e espera só explicar sua saída. Com suas mãos apertadas em punhos ele virou suas costas. —Eu não penso que eu preciso ouvir sua explicação. Eu menti para impedir dois amigos velhos de lutar. Eu sei sobre seu passado com Kade e o que ele fez, mas se você não pode diferenciar ele de mim, eu não tenho nada para dizer para você. — Jace põe sua mão em ombro de Sam, e ele girou ao redor. —Não faça. Você me fez passar um verdadeiro inferno. Você não ligou, você não atendeu a minha ligação. Meu Deus, Jace. Eu amei você. Eu teria feito absolutamente qualquer coisa para você.

Jace pareceu atordoado. —Você me ama?

—Eu disse amei. Eu não estou certo o que eu sinto mais. — Sam agitou sua cabeça e abriu a porta. —Eu dei a você meu coração uma vez, e você não cuidou muito bem dele. Eu não estou certo que eu posso fazer isto novamente.

Sem esperar para uma resposta, Sam saiu. Ele estava quase no ponto de ônibus quando ele ouviu Jace gritando seu nome. Ele olhou por acima de seu ombro e viu o Jaguar macio e lustroso de Jace.

—Por favor, entre. — Jace implorou.

Sam parou e pôs suas mãos nos quadris. Ele sabia o que aconteceria se ele entrasse carro de Jace. Apesar de tudo, ele sabia que ele ainda amava o bastardo. Ficava claro que eles tinham problemas de confiança que precisava ser trabalhado se eles iriam fazer essa relação funcionar.

Com um suspiro, Sam caminhou para a janela do motorista e se curvou. —Eu não quero lutar com você. — Sam olhou ao redor do estacionamento. —Eu estou tão cansado de me sentir como um cadáver ambulante.

—Entre, bebê. Deixe-me cuidar de você. — Jace sussurrou.

—Eu não preciso de você para cuidar de mim. Eu só preciso de você para me amar. — Sam as lágrimas e depressa piscou para afastá-las.

—Sorte para nós, eu quero fazer as duas coisas. — Jace se debruçou em cima do console e abriu a porta de passageiro, olhando de volta para Sam, implorando para ele dar outra chance.

Olhando ao redor, Sam entrou. Sentir o couro morno pareceu de alguma maneira reconfortante enquanto ele fechava a porta. —Onde nós estamos indo?

—Eu não me importo desde que nós estejamos juntos. Nós podíamos voltar para minha casa.

Sam agitou sua cabeça. —Talvez o lago seja uma boa idéia.

Jace acariciou o rosto de Sam. — Eu tenho um cobertor no porta-malas. Nós poderíamos conseguir alguma coisa para almoçar em um pic-nic?

Sam movimentou a cabeça. —Eu não tenho comido muito ultimamente.

—Eu posso ver. — Jace localizou os círculos escuros debaixo de olhos de Sam. Ele se debruçou para frente e colocou um beijo na fronte de Sam. —Eu sinto muito.

Sam se estirou enquanto o morno sol da tarde banhava a sua pele. Ele abriu seus olhos e bocejou. —Desculpe quanto tempo eu tenho estado adormecido?

Jace sorriu. Ele estava com sua cabeça escorada em de suas mãos que olhava para Sam. —Um pouco mais de uma hora. — Ele passou a mão sobre o tórax nu de Sam. —Você está começando a conseguir um tom rosa, entretanto.

Sam se divertiu com o toque. Eles gastaram muito tempo conversando enquanto eles comiam relaxados ao lado da água cristalina. Ele não estava certo quando ele adormeceu, mas Jace não pareceu estar chateado com ele.

Ele prometeu nunca mais mentir para Jace novamente. Ainda que ele achasse que isto iria poupar Jace de ser machucado. Jace prometeu trabalhar sua confiança, e isso era suficiente para Sam, pelo menos no momento.

O dedo polegar de Jace circulou mamilo marrom claro de Sam. —Eu senti sua falta. — Jace disse enquanto ele desceu. Uma língua morna localizou um caminho de debaixo do braço de Sam para o mamilo seixoso. Os dentes de Jace raspavam a pele sensível.

Duro e necessitado, Sam empurrava seus quadris contra coxa de Jace. Soltando seu mamilo, Jace olhou ao redor. Eles ainda eram os únicos a jogar hooky. —O que você quer, bebê?

—Sua boca. Oh Deus, eu quero sentir sua boca em mim. — Sam gemeu, passando seus dedos pelo cabelo escuro de Jace.

Se reposicionando, Jace lambeu o peito de Sam. Sam depressa abriu sua calça jeans e empurrou junto com sua roupa íntima para baixo até onde ele podia em sua atual posição. Ignorando seu pênis, Jace aninhou seu nariz contra bolsa pesada de Sam. Pequenas lambidas arreliando lambidas foram dadas, mas nenhum alívio a vista.

—Por favor. — Sam implorou.

Olhando em volta, mais uma vez, Jace puxou roupas do Sam completamente fora de seu corpo e lançou elas para o lado. Acomodando as pernas de Sam, Jace se inclinou para frente e tomou a cabeça do pênis de Sam em sua boca.

—Simm. — Sam assoviou.

Jace bombeou para cima e para baixo o pênis do Sam alguns tempos antes de liberá-lo. Sam gemeu de frustração, mas Jace meramente riu. —Paciência, bebê.

Correndo seu corpo para debaixo das pernas de Sam, Jace os reposicionou. Com suas pernas curvadas e abertas, Sam estava completamente exposto para o olhar luxurioso de Jace. —Eu não sei onde começar. — Jace disse.

—Em qualquer lugar. — Sam gemeu. —Só em algum lugar.

Sorrindo, Jace lambeu um caminho ao redor dos testículos de Sam, chupando um e depois o outro em sua boca. Sam agarrou o cobertor ao seu lado e puxou seus joelhos para seu tórax. —Mais. — ele gemeu.

—Mmm hmm. — Jace moveu até enterrar seu rosto na rachadura do traseiro do Sam, inalando profundamente. A língua lisa trabalhando ao redor de seu buraco teve Sam no limite num instante.

Jace introduziu um dedo lubrificado com saliva em seu ânus, e logo introduziu outro. —Preciso de você. — Jace murmurou.

—Sim. — Sam virou e se colocou sobre suas mãos e joelhos.

Jace ajoelhou atrás dele e abriu sua calça, permitindo a seu pênis para pular livre. Ele colocou muita saliva em suas mãos e lubrificou seu pênis. —Vai ser baixo e sujo, bebê.

—Soa bem para mim. — Sam disse, agarrando seu próprio pênis.

A cabeça do pênis de Jace pressionou contra seu buraco apertado, finalmente empurrando e passou pelo primeiro anel de músculos. Eles balançaram de um lado para outro em uníssono até que Jace estava enterrado para a base.

—Senti sua falta. — Jace rosnou enquanto lentamente retirava-se entrava. Quanto mais rápido o ritmo, mais Jace murmurava. —Senti falta do seu sorriso, sua risada, e desse traseiro. Nunca gostei de um traseiro como do seu, nunca. Machucou, machucou quando você mentiu. Eu pensei que eu tinha perdido você para sempre.

—Nunca. — Sam respondeu de volta. —Nunca vai me perder.

Jace se curvou e mordeu Sam, logo depois acalmando o machucado com sua língua. —Venha para mim. Venha com meu pênis enterrado dentro de você.

A próxima mordida foi até mais intensa, e Sam grunhiu enquanto ele derramou sua semente no cobertor. Quem sabia que ele gostava de ser mordido? Ele esperava que eles explorassem este novo desenvolvimento adicional no futuro. Jace mordeu Sam uma última vez no ombro enquanto ele explodia sua semente. Seus dentes ainda estavam firmemente embutidos na carne de Sam enquanto ele se agitava com o gozo.

Eles desmoronaram no cobertor e Jace começaram a acalmar a marca com sua língua. —Eu machuquei você? — Jace arquejou.

Sam estava um pouco envergonhado para admitir que ele gostava disto, mas ele prometeu ser verdadeiro. —Foi muito quente. Você pode me morder a qualquer hora.

Jace rolou fora de Sam e de virou para ele. —Realmente?

—Deus, sim.

—Eu posso ver muitas contusões em seu futuro. — Jace respondeu, beliscando o mamilo de Sam.

Sam torceu, sentindo que seu pênis começava a endurecer. —Leve-me para jantar e então eu deixarei você se banquetear em mim tudo o que você deseja.

Jace gemeu e sentou-se. —Onde você gostaria de jantar, Sr. Howard?

Sam assistiu como Jace dobrou seu pênis meio duro na calça cinza escura que estava vestindo. —Eu não me importo desde que esteja no caminho.

—O The Grog and Galley é na estrada mais abaixo. — Jace correu um dedo no tórax nu de Sam. — Você precisará de proteína para me acompanhar.

—Mmm, eu acho que você precisará me encher com muita. — Sam piscou.

Jace riu e se levantou. —Vamos, impaciente, vamos sair daqui.

Eles estavam no meio de um filé espesso e suculento quando Sam o pegou olhando-o fixamente. — O que?

Jace agitou sua cabeça, e tomou outra mordida. —Você me surpreende.

—Eu? Eu não sou nada especial. — Sam enxugou sua boca e tomou um gole de sua água.

Jace correu seu pé na parte interior da panturrilha de Sam. —Eu imploro por diferir.

Sam ruborizou. —Isto é sobre a coisa de morder? Porque até que você fazer isto, eu nunca soube que era excitante.

—Eu sempre tive uma coisa de morder, até quando era uma criança. Eu só nunca tive um amante que apreciou isto. Normalmente reclamações surgem depois do que nós tivemos. — Jace tomou um gole de vinho. —Não é apenas isso, porém é tudo. Nós realmente somos adequados um para o outro.

Sam olhou para ele com tal calor em seus olhos Jace sentiu isto em sua virilha. —Coma. Nós temos muitas decisões que tomar.

—Sam? — Uma voz suave disse por detrás de Jace.

O cabelo atrás do pescoço de Jace se arrepiou. Ele soube de quem era a voz. Sentado, Jace girou ao redor para enfrentar Christian. —Se perca.

Christian teve a coragem de sorrir. —Eu não acredito que eu estava conversando com você. Eu tenho tentado achar este jovem homem no telefone por vários dias. Eu acho que é o destino que nos trouxe aqui.

—Escute, Christian...

Jace cortou Sam. —Se você tentar contatar Sam novamente, eu matarei você. Melhor ainda, eu deixo Kade em você.

—Eu não tenho medo de você ou monstro tatuado.

—Eu não estou interessado, Christian. — Sam disse indo embrulhar o braço ao redor da cintura de Jace. —Nós dançamos isto é tudo. Eu não quero nada que você tem a oferecer.

—Você irá. — Christian sorriu. —Jace estará saindo de campo antes que você saiba e você será deixado sozinho, novamente.

Jace começou a avançar para o grande asno, mas Sam apertou seu abraço. —Não faça, Jace. Ele não vale a pena isto.

Christian riu e se afastou. —Chame-me, Sam.

Se ele não conhecesse Christian como também ele conhecia, ele o teria levado a sério. Apesar disso, Jace sabia que Kade assustava o crápula do Christian, ele sempre assustou.

—Vamos para casa. — Sam sussurrou. —Nós tivemos um dia maravilhoso. Não deixe aquela escória arruinar isto.

Jace voltou-se para Sam e beijou sua fronte. —Certo bebê.

Capítulo Doze

Kade estava esticado no sofá quando eles chegaram à casa de Jace. Foi a primeira vez que Sam viu o grande homem sem uma camisa. Maldição. Ele nunca veria tantas tatuagens. Ele gemeu para os aros de ouro nos mamilos de Kade. Eles eram grandes, mas não tão grandes quanto os de Lark.

Jace pegou Sam olhando fixamente e rosnou. Sam olhou para Jace e gemeu. Ele voltou para Kade. —Você já viu os do Lark não?

Olhos arredondados do Kade como um cervo pego nos faróis. —Por que eu teria visto do Lark? Bem, certa, eu devolvo isto. Eu vi o bonito piercing de seu umbigo quando você o vestiu na outra noite, mas isto é isto.

Decidindo empurrar, Sam deu um passo à frente. —E o que você pensou sobre o modo que ele estava vestido?

Um olhar distante passou pelo rosto de Kade por um momento. —Eu penso que ele vai se meter em problemas se ele sair assim novamente.

—De você ou outra pessoa? — Sam riu.

Kade grunhiu e deixou o quarto. Jace beijou o topo de cabeça de Sam. —Você parece ter atingido um ponto sensível.

—Bom.

—Basta lembrar o que eu te falei sobre Kade. Ele é muito inflexível sobre nunca fazer sexo novamente. Eu acho que é sua maneira de pagar por seus pecados.

Sam virou seus olhos. —Ele precisa voltar para a terra dos vivos. Tudo que eu sei é que depois da noite que Kade me salvou do bar, Lark tem sido diferente. Ele olha fixamente para o espaço o tempo todo e eu realmente o ouvi levantando durante a noite. Não é bom.

Jace ergueu mão de Sam para sua boca. Sam pensou que ele estava para dar um beijo, mas ao invés, Jace mordeu a parte carnosa debaixo de seu dedo polegar. Sam sentiu seu pênis estremecer.

—Que tal você? — Jace perguntou, liberando a carne do Sam. —Você tem conseguido ficar sozinho à noite?

Sam girou para enfrentar Jace. Ele começou a desabotoar a camisa branca, lambendo um caminho à medida que fez. —Não, eu prefiro fazer no chuveiro. — Ele mordeu mamilo descoberto do Jace. —E eu tive que tomar muitos banhos.

Jace gemeu e guiou a boca do Sam para o outro mamilo. Com Sam usando a língua e os dentes, Jace foi trabalhar no resto de suas roupas. Antes de qualquer um deles notarem, eles estavam de pé no meio da sala de estar nus.

Sam caiu sobre seus joelhos e tomou pênis de Jace em sua boca. Ele notou que Jace gemeu toda vez que ele raspava a carne sensível com seus dentes. Quem sabia que eles tinham algo em comum?

Jace espalhou suas pernas, e Sam moveu até seus testículos. Ele cutucou Jace para o sofá, precisando mais acesso. Dando-se por entendido, Jace caminhou uns poucos passos e posicionou seus joelhos na almofada, descansando sua cabeça e braços nas costas do sofá.

—Mmm. — Sam gemeu. Ele alcançou e correu suas unhas curtas pelas costas de Jace enquanto ele lambia o buraco enrugado.

—Oh, sim. — Jace rosnou.

—Você gosta disso?

—Você não tem idéia.

Sam deu várias mordidas nas bochechas do traseiro de Jace, apreciando os gemidos de prazer ele recebeu.

—Oh foda-se, você achou alguém que gosta do mesmo tipo de merda que você. — Kade disse atrás de Sam.

Jace girou depressa que quase quebrou novamente o nariz de Sam no processo. Em um movimento fluido, ele agarrou a manta do sofá e lançou em cima de corpo desnudo de Sam. —Droga, Kade. Nós não podemos ter um pouco de privacidade?

Kade riu e continuou a caminhar em direção à cozinha. —Eu estou só dizendo que vocês dois são um casal feito no céu. Belo traseiro a propósito. — ele disse para Sam à medida que passou.

—Mantenha seus malditos olhos fora de seu traseiro. — Jace berrou.

Kade caminhou para o outro quarto, mas Sam podia ainda ouvir ele rindo. —É difícil não ver algo que está diretamente em sua cara. — Kade gritou.

Sam estava mortificado e enterrava sua cabeça debaixo do cobertor. Jace o levantou e começou a levá-lo para o que Sam assumiu que fosse o quarto.

—Não se preocupe sobre ele, bebê. Ele viu e fez um inferno muito pior.

Jace o deixou na BK antes de se dirigir para o trabalho na manhã seguinte. Sam tentou se lembrar

se ele fez seu trabalho para a aula enquanto ele se despia. Ele já tomou banho essa manhã com Jace, então talvez se ele se mudasse depressa, ele teria tempo para examinar cuidadosamente suas notas.

Sam estava colocando um par de cuecas limpas quando ele ouviu a porta abrir.

—Oh meu deus, o que aconteceu com você? — Lark perguntou se apressando para o lado do Sam.

Sam olhou para ele como se ele estivesse louco. —Eu fiquei com Jace. Desculpe, eu não chamei.

Lark agitou sua cabeça e acenou suas mãos. —Não é isto. Eu entendi essa parte. Eu estou falando sobre as contusões.

Oh merda, ele esqueceu. Sam olhou para seu tórax nu. Estava coberto com contusões pequenas e marcas de mordidas. Apenas do local delas começou a deixá-lo excitado. Sam se afastou de Lark e puxou sua camisa. —Desculpe, é uma... coisa sexual. — Cara, ele não podia acreditar que ele estava falando com Lark sobre seu novo fetiche.

Lark assoviou. —Melhor você que eu. —Lark começou a juntar seus livros.

Sam examinou seu ombro. —Que é isso? Você não quer dizer o quanto estou doente?

Lark encolhida os ombros. —Por que iria eu? É seu corpo.

Sam agitou sua cabeça. —Você me espanta às vezes. Quando eu conheci você pensei que você era um nerd. Então eu ajudei descobrir sua raposa interna, e agora eu descubro que você é aberto ao sexo rude.

—Eu nunca disse que eu era aberto a isto. Eu acabei de dizer o que você faz com seu corpo é seu negócio. Viva e deixe viver, sabe?

Sam colocou um par limpo de calça jeans em antes de se sentar na cama. Ele agarrou suas meias e estudou Lark. —Eu posso fazer uma pergunta pessoal?

—Certo. — Lark se sentou em frente a ele.

—Você já sairia com alguém com HIV?

Lark pareceu como se Sam tivesse tirado a respiração dele. Ele lentamente levantou e pegou sua mochila. —O HIV não me assusta, mas ignorância faz. — Lark girou e saiu do quarto sem outra palavra.

Sam arranhou sua cabeça perguntando-se o que ele disse errado.

Depois de deixar um arquivo no escritório do Tony, Sam decidiu tomar uma chance e ver se Jace estava no escritório. Sua secretária, Ellen, disse a ele que Jace estava no telefone, mas ele poderia entrar. Ela até deu a ele uma piscada.

Droga. Isso significava que Ellen soube sobre eles? Ele pensou que eles mantiveram uma capa satisfatória sobre isto no trabalho. Depois de dar a Ellen um sorriso desconfortável, ele quietamente andou para o escritório do Jace.

Jace sorriu assim que ele viu Sam e chamou-o. Sam começou a sentar-se na frente da grande escrivaninha de madeira, mas Jace estalou seus dedos para conseguir atenção do Sam. Jace acenou para Sam ficar mais perto, e ele agitou sua cabeça. Ele sabia que se alguém entrasse, eles entrariam em um inferno de muita dificuldade. Jace continuou a acenar Sam, dando a ele o sinal para fechar a porta.

Feche a porta? Ellen não ouviria fazer? Ainda sim, seu amante não pareceu muito preocupado sobre alguém descobrindo, então Sam quietamente fez o que era suposto. Depois de trancar a porta, ele caminhou para o lado do Jace e foi imediatamente puxado para o colo que ele amou tanto.

Jace tinha sido insaciável desde que eles voltaram junto. Sam não reclamou, nem iria, mas maldição. Uma mão quente achou seu caminho debaixo de sua camisa esportiva, acariciando seu estômago e tórax antes de apertar seu mamilo. Sam sentiu seu pênis engrossar dentro de sua calça cáqui. Jace continuou a atormentar seus mamilos contundidos enquanto ele continuava com que soou como um telefonema estrangeiro.

Virando-se ligeiramente, Sam começou a beijar pescoço de Jace enquanto ele desabotoava sua camisa. Ainda bem que Jace não costumava usar gravatas. Num instante, Sam teve Jace meio nu. Ele correu seus olhos pela pele de bronze. Ele sabia alguma cor era natural de Jace, mas ele ainda tinha

um pouco de bronzeado de sua pequena estadia na Grécia.

Ele achou uma contusão escura no pescoço de Jace, só abaixo do colarinho, e lambeu isto, raspando seus dentes através da pele purpúrea. Jace deslizou sua mão pelo tórax de Sam para abrir suas calças.

Quando Sam sentiu Jace embrulhar seus dedos ao redor sua ereção, ele gemeu. Surpreendido que ele fez isto alto, Sam cobriu sua boca e deu a Jace um sorriso apologetico. Jace lhe respondeu terminando depressa seu telefonema.

—Tentando me por em dificuldade? — Jace arreliou.

—Você é o desordeiro. Eu estaria perfeitamente satisfeito em roubar um beijo rápido e voltar para meu escritório.

Jace aplicou mais pressão no pênis de Sam. —Realmente? E quanto a isto?

Sam empurra contra o punho do Jace. —Eu não tinha isso quando entrei.

—Sorte sua. Eu tenho estado meio duro o dia todo, que é por que eu fiquei em minha escrivaninha. Para assustar os nativos.

Sam se contorceu no colo de Jace. —O que você gostaria de fazer sobre este pequeno problema?

O telefone do Jace tocou aquele momento. Voz de Ellen soou acima do inter-comunicador. —Eu sinto muito, Sr. Rawlings, mas Tony está chamando para uma reunião de emergência de todos os chefes de departamento. Ele gostaria que você se juntar-se a eles na sala de conferência.

—Obrigado, Ellen, eu estarei lá. — O inter-comunicador foi desligado e Jace gemeu. —Como o inferno eu deveria caminhar para uma reunião como esta?

Sam levantou-se e olhou para o pênis de Jace que se apertava contra a frente de sua calça comprida. —Dê-me dois minutos. — Sam depressa abriu a calça de Jace e pegou seu pênis. Não desperdiçando nenhum tempo, ele tragou tanto do comprimento de Jace como ele podia e mordida embaixo, não suficiente para machucar a pele, mas suficiente para deixar marcas.

—Isso! — Jace rosnou. Ele embrulhou seus dedos nos cachos de Sam e segurou seu rosto por vários momentos, antes dele explodir. Sam saboreou o gosto salgado cobrindo o interior de sua boca e descendo por sua garganta.

Assim que ele deixou Jace limpo e colocou dentro de sua calça, ele parou. Jace o puxou para um beijo fundo e correu sua mão sobre o pênis ainda duro de Sam. —Que tal você?

—Não se preocupe por mim. Eu sou jovem, pessoas esperam que eu caminhe ao redor com uma ereção. — ele disse com um sorriso. Jace olhou ao redor de sua escrivaninha e pegou uma pasta de arquivo vermelho grande.

—Aqui, leve isto na frente de você. Eu não gosto do pensamento de qualquer outro olhando para seu pênis, ainda que seja esperado.

Sam encolheu os ombros e tomou a pasta de papéis. Ele deu a Jace um beijo rápido e dirigiu-se à porta. —A propósito, quando você estiver em sua reunião, imagine-me debaixo de meu escritório com uma mão em meu pênis e outra em meu traseiro.

Sam riu enquanto Jace gemeu. Ele olhou para a calça comprida de seu homem. Ele estava certo Jace estaria duro novamente assim que seu pênis se recuperasse. Com um aceno, ele saiu pela porta, movimentando a cabeça para Ellen à medida que ele passou.

Capítulo Treze

Sam estava se sentindo sozinho. Ele não viu Jace por quase cinco dias tudo porque Jace insistiu que ele estudasse para seus exames finais. Bem, ele finalmente tinha terminado com o último deles e ia para a casa se trocar. Jace prometeu pegá-lo exatamente três horas. No ritmo que estava indo, ele teria sorte se conseguisse tomar um banho antes.

Pisando no dormitório, ele ouviu um barulho terrível vindo da cozinha. Ele olhou para seu relógio e decidiu tomar banho antes de investigar. Ele sabia que não era a coisa responsável para fazer,

entretanto ele estava a cinco dias inteiros sem sexo e uma briga entre Charlie e Jack não eram sua prioridade maior.

Lark estava sentando na cama estudando quando ele entrou. —Ei. — Sam saudou seu companheiro de quarto.

—Oi. — Lark disse e voltou para seus livros.

As coisas não tinham sido as mesmas desde que Sam tinha feito a pergunta importante. Ele tentou várias vezes se desculpar, mas Lark sempre rejeitou sumariamente.

—Você é foi com os finais? — Sam perguntou enquanto ele tirava a roupa.

—Mais uma às nove da manhã. — Lark respondeu de volta.

—Então, uh, você ficará por aqui no verão? — Sam agarrou sua toalha e embrulhou-a ao redor sua cintura.

—Eu não estou certo ainda. — Lark finalmente olhou para cima. —Você?

—Sim. Eu vou trabalhar em tempo integral para Tony. Eu penso que ficarei na casa de Jace para economizar dinheiro.

Lark movimentou a cabeça. —Charlie disse que eu posso ficar até o fim do mês sem pagar à sessão do verão. Espero que eu consiga compreender o que eu estou fazendo aqui antes disso.

—Olhe, uh, eu vou passar no chuveiro antes que Jace chegue aqui, mas eu gostaria de levar você para almoçar depois de seu exame final. Soa bem?

—Certo.

—Grande. — Sam pegou suas coisas e foi para o banheiro.

Pulando degraus abaixo, Sam encontrou Liam a caminho de subir. —Cuidado, é uma zona de guerra abaixo lá. — Liam comentou.

—Eles ainda estão nisso?

—Sim. Você vai ir para festa de graduação do Nate no sábado?

—Não faltaria isto. Você vai estar por aqui até lá?

—Sim, nós não nos mudaremos do apartamento até semana que vem.

—Legal.

Sam ouviu o que soou como uma panela sendo lançada através da cozinha. —Eu preciso descobrir pelo que eles estão lutando durante tanto tempo.

—Boa sorte. — Liam gemeu e continuou a subir os degraus.

Jace entrou quando Sam alcançou a parte inferior. —Ei, você. — Ele correu e saltou nos braços de Jace. O beijo que eles compartilharam pareceu como o melhor da sua melhor de sua vida, enrolando a língua de Jace com a sua. —Eu senti sua falta. Conversando no telefone não é o mesmo.

Outro estrondo soou alto e Jace saltou. —Que diabo estar acontecendo lá?

—Eu não sei, mas eu estava prestes a descobrir. Quer vir? — Sam desembrulhou suas pernas em torno da cintura de Jace e permaneceu.

—Não sem outro beijo para me ajudar a superar.

—O prazer é meu. — Sam murmurou contra lábios de Jace.

Uma vez que eles separaram, Sam levou Jace pela mão para a cozinha. —Pelo menos eles pararam de lançarem coisas.

Sam foi primeiro, empurrando a porta de balanço para abrir só uma fresta. A visão que Sam teve o fez dar a volta. —Certo, vamos.

—Espere. O que está acontecendo?

Sam riu e depressa caminhou para a porta da frente com Jace em seus calcanhares. —Vamos apenas dizer, eu espero que eles lavem aquele contador antes que Jack prepare mais comida.

As sobrelhas de Jace levantaram. —Realmente? Eles finalmente acenderam o fósforo?

—Pelo que eu vi, parecia mais como uma vara de dinamite.

Jace olhou de volta para a cozinha. —Vá, Charlie. — ele riu.

Jace estacionou próximo a uma cabana pequena tendo vista para o lago. —Aqui estamos.



Sam olhou para a janela e depois para Jace. —Você conhece alguém que vive aqui?

—Sim, nós. Eu aluguei isto pelo verão. — Se inclinado, ele deu a Sam um beijo. —Vamos, eu quero que você veja o lado de dentro.

Andando na cabana, Jace esperou pela reação do Sam. Não levou muito tempo, a cabana era incrível.

—Oh merda. — Sam caminhou direto para a parede de janelas na parte detrás.

—Isso foi a minha reação quando eu olhei a primeira vez para isto. Espantoso não é? — A casa inteira era tomada pela luz das janelas do chão até o teto, mas a melhor parte era a visão. Olhando para um dos mais puros lagos de Idaho, dava a impressão de que se estava sobre a água.

Sam girou e caminhou para os braços do Jace. —Eu amo isto. Eu ainda não posso acreditar que nós vamos viver nisso um verão inteiro sem Kade.

Jace correu o lado de seu rosto pela bochecha de Sam antes de capturar seus lábios. Ele empurrou fundo, saboreando seu primeiro e único amor. Suas mãos caíram sobre o doce traseiro de Sam e o puxaram muito mais íntimo. —Eu estava pensando sobre comprar isto. Não é prático durante os meses do inverno para dirigir para a escola e o escritório, mas nos fins de semana podia ser nosso.

—Desnudo. — Sam disse e começou a despir.

A cabana estava em uma área fortemente arborizada sem vizinhos próximos. —Sim, desnudo. — Jace concordou e começou a tirar suas roupas. —É uma das coisas que me fez comprar esse lugar. A menos que você esteja na água, ninguém pode nos ver. Eu penso que devia ser o código de vestido enquanto nós estamos aqui.

Sam ficou no primeiro e se apertou contra o vidro morno. Ele era uma visão linda de se ver. —Eu não posso esperar ver você bronzeado da cabeça até dedão do pé.

Só o pensamento fez o pênis de Jace encher. Ele olhou para contusões desvanecendo de Sam. —Eu não tomei adequado cuidado com você ultimamente.

Nu, ele se apertou contra Sam. Sua mão correu sobre o verde claro da contusão ao redor do mamilo de Sam. Deus ele quis fazer amor com seu homem, aqui mesmo, agora mesmo, com o sol alto suficiente no céu para criar um efeito de halo em torno do corpo magnífico em seus braços.

Ele levantou um dedo. —Não mova.

Sam capturou o dígito em sua boca e chupou.

—Não vou a nenhum lugar.

Relutantemente, Jace se afastou e foi para a alcova ao lado da sala principal. Ele tem ido anteriormente para prover a cabana com necessidades, e lubrificante eram definitivamente uma necessidade.

Agarrando a garrafa na pequena mesa do lado da cama, Jace lubrificou seu pênis enquanto ele caminhava para seu deus de sol. Ele soube que seria uma rápida transa, mas fazia muito tempo desde que ele tinha estado dentro do calor do corpo de Sam.

Sem preâmbulo, Jace alcançou Sam e o içou para cima. As pernas de Sam se enrolaram ao redor da sua cintura e Jace usou o restante do lubrificante em seus dedos para bordear o buraco do seu amante.

Posicionando seu pênis, Jace examinou olhos de Sam. —Pronto, ou você precisa ser estirado? — Ele conhecia seu homem. Jace podia sentir o buraco já estirado tentando chupá-lo.

—Cuidei disso no chuveiro. Preciso de você.

—Conseguiu-me. — ele disse empalando Sam.

—Uhhh. — Sam gemeu como Jace se enterrou ao máximo.

Jace colocou seus braços debaixo das coxas de Sam e mergulhou dentro e fora de seu homem. Quando um golpe forte enviou a cabeça de Sam contra o vidro, Jace parou. —Merda.

Ele imediatamente retirou-se e colocou Sam sobre seus pés. Tocando a parte de trás da cabeça de Sam, ele teve certeza que não feriu seriamente seu amante. —Você está bem, bebê?

Sam movimentou a cabeça e girou ao redor, colocando suas mãos no peitoral de janela. —

Continue.

Enquanto ele entrou novamente, Jace se curvou e cravou seus dentes na carne suave das omoplatas de Sam. Os quadris de Jace empurravam para frente e para trás com força no traseiro de Sam, enquanto ele continuou a morder e chupar a pele tenra.

—Sim. — Sam gritou enquanto ele pintou o vidro com seu gozo.

Jace sentiu que seu pênis ficou preso enquanto o corpo de Sam se contraía ao redor dele. —Oh sim!— Jace uivou enquanto ele esvaziava sua semente no fundo de seu amor.

Eles dois desmoronaram no chão de madeira, abraçados. —Eu amo você. — Jace arquejou. —Eu tenho isso por muito tempo.

Sam se aconchegou mais contra lado do Jace. —É por isso que você reagiu daquele modo quando eu disse a você que eu menti?

Suspirando, Jace inclinou o queixo de Sam para cima para que ele pudesse olhar os bonitos olhos cinzentos. —Eu nunca amei ninguém que não mentiu para mim. Meus pais mentiram para mim por dezessete anos.

Jace beijou fronte de Sam. Ele não podia acreditar em que ele estava conversando sobre isso. Ele nunca diria uma alma sobre seus pais, nem mesmo ao Kade.

—Quando eu era um menino, eu perguntei a eles por que não existiam quaisquer retratos de quando eu era bebê. Eles disseram que tinham feito meu álbum de bebê, mas foi arruinado em uma inundação do porão. Quando eu era um sênior no segundo grau que eu sofri um acidente de carro. Meus pais foram trazidos para a sala de emergência e fizeram todos os tipos de perguntas. Foi quando eu descobri que eu fui adotado quando eu tinha quase dois anos. E eu senti como se minha vida inteira fosse uma mentira.

Sam passou sua mão no peito de Jace. —Talvez eles estivessem tentando proteger você?

—Talvez. O que eles conseguiram foi plantar a semente da dúvida em minha mente. Eu quero dizer, se você não pode confiar seus pais para dizer a verdade a você...

Ele enxugou a umidade de seus olhos. —Eles mentiram para mim por anos e eu nunca os perdoei por isto. Então Kade aconteceu, e bem, você sabe o que houve com ele.

—E você pensou que se eu menti, eu era igual a eles. — Sam imaginou.

—Sim. Os sinos de advertência a tocar em minha cabeça e eu precisei de algum tempo para tirar a erva daninha da minha mente. Eu sinto muito que eu machuquei você.

—Isso é passado.

—Eu confio você. Isto significa muito para mim.

—Eu nunca mais darei a você uma razão para não confiar em mim.

Enquanto o sol da tarde começou a mergulhar na superfície do lago, Jace pensou sobre seu futuro. E Sam era seu futuro, ele soube isso nos seus ossos.

Sam chegou a BK no dia seguinte a tempo de levar Lark para almoçar. Ele não sabia como levantar seu amigo, mas ele sabia que precisava tentar.

Quando ele não achou Lark em seu quarto, ele desceu para achar Charlie que sempre soube onde todo mundo estava. —Ei, Jack, você viu Charlie?

—Por que infernos eu saberia onde Charlie está? Eu não sou seu guardião. — Jack latiu.

Sam levantou suas mãos. —Frio. Eu só esperava que ele soubesse onde Lark está. Eu deveria levar ele para almoçar, mas ele não está ao redor.

—Bem se vocês têm planos, eu estou certo que ele estará aqui. Agora saia de minha cozinha e me deixe fazer meu trabalho.

Maldição. Evidentemente Jack não era o tipo que caminha ao redor brilhando no pós-sexo. Sam gemeu enquanto afundava no sofá. Ele se perguntou se Charlie estava brilhando...

Trinta minutos mais tarde, Lark entrou na porta da frente.

—Você pronto? —Lark pareceu um pouco fora de si. Os sinais de alarme começaram a tocar na mente do Sam pelo comportamento estranho de Lark. Quando eles dividiram o dormitório Lark disse



a ele que era diabético, mas até agora ele sempre pareceu saudável. Sam tentou lembrar o que Lark disse a ele sobre os sintomas do que ele chamou de hipoglicemia? —Lark? Você está bem?

—Huh?

Ele começou a subir para os degraus, mas parecia instável sobre seus pés. Correndo os degraus, Sam colocou um braço ao redor seu amigo.

Ele ajudou Lark se sentar na cama e se ajoelhado na frente dele. —Lark, você tem um pouco de doce ou algo que você precisa comer?

Lark olhou em branco por vários segundos antes de apontar para a gaveta de sua escrivaninha. Dentro havia um saco de Pixy Stix.

A porta se abriu e Kade entrou segurando uma caixa. —Ei, Jace me pediu para trazer...— Ele pareceu notar o pânico do Sam. —O que está errado?

—Lark está tendo algum tipo de ataque hiperglicêmico. Eu preciso conseguir colocar esse doce nele.

Kade lançou a caixa longa na cama e se ajoelhou na frente de Lark. —Ei, amigo, você pode me ouvir?

Lark piscou uns tempos, mas não disse nada.

—Ele tem um pouco de Pixy Stix. Eu apenas coloco uma em sua boca? E se ele sufoca? — Sam perguntou.

—Ponha isto em sua língua e eu o ajudarei fechar sua boca. Talvez consiga um copo de água e nós podemos ver se ele pode beber um pouco.

Kade se sentou em cima na cama próximo a Lark e embrulhou seus braços ao redor dele enquanto ele mantinha suas mandíbulas abertas. Sam rasgou o topo do tubo de açúcar, e bateu o pó purpúreo sobre língua da Lark.

Lark tentou lutar, girando sua cabeça ao lado, mas Kade conseguiu fechar sua boca. —Água. — Kade disse.

Sam agarrou um copo vazio de sua escrivaninha e correu para o banheiro. Ele voltou dentro de segundos, dando o copo para Kade.

—Vamos, Lark, eu preciso que você tome alguns goles. — Kade persuadiu.

A garganta do Sam se apertou com o modo gentil que Kade segurava corpo pequeno de Lark em seus braços. Se aqueles dois não pertencem um ao outro ele comeria seu chapéu. Kade segurava Lark quanto ele começou a vir a si.

Os olhos de Lark se abriram quando ele percebeu que alguém o estava segurando. —O que?

—Shhh. — Kade o acalmou.

Sam tomou o copo e deixou isto na escrivaninha. —Evidentemente você não se cuida. — Kade disse. —Nós colocamos algum açúcar em seu sistema, mas eu penso que seria uma boa idéia para ir para a sala de emergência e você precisa ser examinado.

Lark agitou sua cabeça e tentou se sentar. —Eu estou bem. Eu preciso medir meu nível de açúcar no sangue e comer algo, mas eu estou bem agora.

—Isso significa que você está ainda interessado em ir almoçar?

Lark movimentou a cabeça. —Dê-me alguns minutos.

—Claro. — Sam olhou para Kade. Ele podia ver a preocupação escrita em seu rosto. —Você gostaria de juntar-se a nós?

Kade olhou para Lark por vários segundos antes de agitar sua cabeça. —Eu preciso voltar para a Bianchi. Tony me deu um trabalho nos escritórios. Funcionará até que eu compreenda o que fazer com minha vida.

Lark descansou sua mão na bochecha de Kade e o beijou suavemente nos lábios. —Obrigado.

Kade saltou como se ele tivesse sido queimado. —De nada. — Ele lançou seu olhar Lark e parou. — Eu irei, hum, vejo vocês meninos na festa.

—Obrigado, Kade. — Sam disse enquanto o grande homem saía.

Sam olhou para a caixa branca esquecida. Ele pegou e abriu isto, sorrindo para as rosas de talo longo que estavam dentro. —Eu vou ir chamar Jace e o agradecer enquanto você cuida do seu açúcar no sangue.

—Eu descerei.

Sam abriu a porta e correu direito para Kade. Ele depressa fechou a porta e pôs uma mão no ombro do Kade. —Você está bem?

—Ele me beijou. — Kade murmurou. —Ele não sabe?

—Não. — Sam respondeu. —Mas eu não penso que faria uma diferença. Ele gosta de você.

Kade correu seus dedos por seu cabelo longo. —Ele é muito doce para lidar com alguém como eu.

Sam sorriu, pensando sobre as noites que escutou Lark se masturbando. —Você poderia se surpreender.

Capítulo Quatorze

Sam encontrou Charlie na cozinha. —Ei, você quer uma carona para ir no Justin e no Luc?

Charlie agitou sua cabeça. —Eu acho que não vou ir.

Se ele não estava enganado, aparecia como se Charlie tivesse chorado. Que infernos podia fazer o mais duro dos homens derramar lágrimas? —Onde Jack está?

—Foi-se. — Charlie se virou e começou a correr água com sabão na pia. —Ele conseguiu um telefonema mais cedo e saiu daqui sem uma explicação real. Disse esperançosamente que ele voltaria, e isto é tudo.

Sam parou atrás de Charlie e colocou uma mão em seu ombro. —Eu sinto muito. Isso é péssimo. Eu pensei que vocês dois estava finalmente começando a se dar bem.

—Sim, certo. — Charlie riu. —Eu acho que o que eu tenho com Jack é tão bom quanto podia. Não parece importar muito para ele, não do modo que ele disparou em aqui.

—Venha para a festa do Bear.

Charlie se voltou e cobriu a mão do Sam com a sua própria. —Obrigado, mas eu preciso de algum tempo sozinho. Diga Bear que eu sinto muito, mas não posso fazer isto, e eu o verei quando ele voltar de seus pais.

—Eu direi. Dê-me um grito se você quiser conversar.

—Obrigado, Sam.

Sam deu mais um aperto no ombro do Charlie pela última vez antes de sair e esperar por Jace. Ele se sentou no degrau da frente e pensando nas pessoas que ele se importava. Seu almoço com Lark teve uma reviravolta inesperada. E embora ele desesperadamente quisesse conversar com Kade sobre isto, ele jurou segredo.

Jace deu um pequeno assvio quando ele parou no estacionamento. —Ei, garanhão, eu posso levar você para um passeio?

Sam levantou e caminhou para o carro. —Talvez mais tarde, mas no momento você pode me levar para uma festa. — Ele entrou e deu a Jace um beijo.

—Charlie não vai vir. Jack recebeu um telefonema e saiu sem ter quando voltar. Desnecessário dizer, Charlie está um pouco deprimido.

—Talvez ele mude de idéia e apareça mais tarde. — Jace pôs uma mão em sua coxa e saiu do estacionamento. —Então, você conhece todo mundo que vai estar em festa do Bear?

—Não todo mundo. Eu não conheço Alec, mas Max parece legal. A maior parte das pessoas que estarão lá que eu só conheço casualmente. Kade vai vir?

Jace agarrou coxa do Sam momentaneamente. —Sim. Por quê?

Sam encolheu os ombros. —Eu jurei que é segredo. — Sam riu e tapou sua boca com uma chave imaginária. Menino, Kade iria ter uma surpresa.

—Você está mantendo segredos de mim? — Jace passou sua mão pela coxa do Sam até acariciar

seus testículos. — Eu tenho modos de fazer que você falar.

Sam espalhou suas pernas e permitiu que Jace continuasse sua tortura deliciosa. — Lark está aprontando. — ele finalmente soltou, abrindo seus shorts.

Jace embrulhou os dedos ao redor do pênis de Sam enquanto ele continuava a dirigir. — Você não disse a Lark que ele estaria desperdiçando seu tempo?

— Não. Eu vi o modo como Kade olha para ele. Se alguém pode devolver Kade na terra dos vivos é Lark. — Sam não podia suportar mais isso e empurrou seus shorts até seus joelhos. Escorregando mais abaixo no assento, ele pôs seus pés no console, expondo-se mais.

— Você gosta disso não? — Jace largou o pênis de Sam e pôs seu dedo médio em sua boca antes de inseri-lo no buraco do Sam.

Arquejando, Sam agarrou seu próprio pênis e acariciou-se no ritmo da penetração em seu traseiro. — Oh sim. — ele gemeu quando Jace inseriu outro dedo.

— Eu amo o modo que você sempre se estira antes de nós nos encontrarmos. A imagem de você no chuveiro, tocando-se... droga.

Sam olhou o colo do Jace. O zíper de seu calção devia estar apertando aquele pênis gordo. Procurando ao redor, Sam achou um estacionamento bastante vazio. — Ali, estacione ali atrás.

Jace fez como foi instruído, dirigindo para o canto afastado. Assim que o carro parou, Sam ajoelhou-se na cadeira e liberou pênis do Jace. Embrulhando seus lábios em torno da cabeça bulbosa, ele se curvou adiante, dando Jace seu traseiro.

Dois dedos mergulharam dentro dele enquanto ele devorava o pênis bonito de Jace. Ele balançou de um lado para outro empalando a si mesmo na mão do Jace e num instante eles culminaram juntos. Seu traseiro apertado desceu enquanto ele estava bebendo a semente do Jace e liberando a sua no console do carro.

Descendo, Sam deitou sua cabeça no colo do seu amante enquanto ele o limpava. Quando ele se sentou e olhou para baixo ele riu. — Desculpe sobre isto. Você tem alguns guardanapos aqui?

Jace agitou sua cabeça, e curvou-se para lambe o gozo de Sam da madeira e do couro do console. — Droga, isto é quente. — Sam gemeu.

Quando Jace terminou, ele deu algumas lambidas no pênis de Sam e então um beijo profundo, compartilhando sabores. — Você é quente. — Jace disse. — Eu nunca estive com ninguém mais sensual.

Sam riu e puxou seus shorts. — Sim, certo. Desculpe se isto fere seus sentimentos, mas Kade é um filho da mãe quente. Muito mais quente que eu.

Jace começou a agitar sua cabeça, mas Sam o parou com um beijo. — Mas eu gosto que você me ache mais sexy.

— Ei, pessoal. — Luc os saudou enquanto eles levavam suas cadeiras e refrigerador da cerveja para o quintal.

— Oi, Luc. Pareça com que você já tem um bom aglomerado aqui. — Jace disse, olhando a parte de trás do quintal.

— Sim, bem, Justin não consegue se parar quando começa a convidar amigos. Nosso grupo tem aumentado desde o último ano.

— Nada errado com isto. Melhor ter muitos amigos que nenhum.

— Você disse isto. Tente achar um lugar para instalar suas cadeiras. Eu acho que nós estamos esperando alguns mais e você poderia delimitar seu espaço.

— Obrigado, homem. — Jace disse e levou Sam para um local retirado no quintal. Não era que ele tivesse planejado ser anti-social, ele acabou de conhecer seu homem. Se o humor atingiu, Sam não pareceu se importar muito onde ele estava.

Jace gemeu, enquanto a mão do Sam acariciou a frente de seu short enquanto eles instalaram suas cadeiras. — Se comporte.

Sam piscou. — Nós poderíamos precisar fazer uma viagem para o banheiro mais tarde. Meu buraco

está parecendo muito vazio.

Jace sorriu. Ele sabia que Sam estava fazendo isso de propósito. Seu amante apreciava lhe arrelhar com a fruta proibida. —Você é mal.

—E seu. — Sam riu.

Jace deu a Sam um fundo beijo de língua. —Sim, todo meu.

—Parem com isso. — Kade disse caminhando para eles. Ele colocou a geladeira mais para baixo antes de estender um cobertor.

—Hum, Kade? Nós escolhemos este lugar particular por causa de seu isolamento. — Jace disse, batendo no ombro de Kade.

—Sim, bem, Tony me mandou. Disse se você dois não tivesse um acompanhante, vocês o envergonhariam por transar no banheiro ou algo assim.

Sam começou a rir, batendo nos quadris de Jace. —Tony conhece você muito bem, Jace.

—Talvez ele conheça você.

—Talvez ele conheça você dois. — Kade retrucou. —Querem uma cerveja?

—Claro. — os dois disseram e se sentaram.

—Então onde está seu companheiro de quarto? — Kade perguntou a uma maneira casual.

Sam olhou para Jace e sorriu. —Ele vai chegar.

—Aqui estão vocês rapazes. — Liam veio e se deixou cair ao lado de Kade no cobertor.

—Sim. Eu acho que nós devíamos nos levantar e nos entrosar. — Jace cutucou Sam. —Mas é muito mais divertido só se sentar aqui e beber cerveja.

—Eu estou socializando por alguns minutos. — Liam assobiou. —Galanteie pequenino, iria você conseguir uma carga dele!

Cabeças voltaram-se ao redor. Sam teve que morder seu lábio para não rir. Era Lark e sua roupa que lembraram a ele de Olivia Newton-John in Grease. As únicas coisas que faltavam eram os cigarros e as sandálias vermelhas.

Com um par de calças de couro extremamente baixas, botas pretas de motoqueiro e uma camisa pequena apertada o suficiente para mostrar seu umbigo adereçado, Lark pareceu com sonho molhado de um motoqueiro. Bem, neste caso, como sonho molhado de Kade.

Sam lançou seu olhar para Kade. Nenhum modo ele podia perder sua reação. Sim, a calça jeans de Kade estava prestes a arrebentar no zíper. Ele pulou e ficou entre Lark e o resto da multidão que começou a se juntar.

—Você não acha que seria uma boa idéia você ir para casa e colocar algumas roupas? — Kade rosnou.

Sam quase se sufocou quando ele viu Lark lambe seus lábios e correr a mão sobre o abdômen a mostra. —Por que, você não gosta do modo que eu pareço? — Lark ronronou.

Sim, seu companheiro de quarto nerdy era realmente capaz de ronronar. Sam não podia acreditar no que ouvia.

Kade respondeu ao ronronar de Lark com outro grunhido. Ele avançou, colocando seu corpo em contato direto com a pele do pequeno homem. —O que você está jogando? — Kade perguntou.

Sam assistiu como Kade moeu seu pênis contra estômago de Lark. Nunca antes sua diferença de altura foi tão notável.

—Seria melhor você correr para casa, menino pequeno, eu não penso que você está pronto para brincar com os cachorros grandes. — Kade deu um passo para trás e virou-se.

Olhando para Jace e Sam, Kade apontou para a casa. —Eu vou ver se existe alguma coisa para comer. — Ele foi embora sem olhar para trás.

Sam olhou para Lark a tempo de ver as lágrimas nos olhos do seu amigo. Lark de repente girou e correu para fora do quintal.

—Droga! — Sam gritou.

Ele começou a seguir seu amigo, mas Jace o parou. —Deixe Lark ter um tempo para ele antes de

você o seguir. Se você fizer isto agora, só o envergonhará mais.

Sam olhou na direção de Lark foi e atrás de Jace.

—Eu sinto muito. Eu disse a você que aconteceria. — Jace disse, pondo uma mão no joelho do Sam.

—Eu não vou deixar Kade cair fora com aquela merda. — Ele levantou e saiu a caminho da casa à procura de Kade.

Ele o achou debruçado contra o contador da cozinha comendo um cachorro quente e escutando Joe e Alec conversam.

—Eu preciso conversar com você.

—Olhe, Sam. Eu sinto muito sobre seu amigo, mas eu não tenho nada mais para dizer.

—Bem então seria melhor você me esmurrar no rosto novamente, porque eu vou estar aqui até que você me dê alguns momentos de seu precioso tempo. — Ele olhou fixamente Kade nos olhos, recusando a recuar.

Os olhos de Kade estreitaram-se enquanto ele olhou fixamente para Sam. —Você é louco. Você realmente está competindo comigo?

Sam engoliu. —Se isso for conseguir alguns minutos, sim.— Deus, Jace o mataria se ele tentasse lutar com Kade novamente.

Rodando seus olhos, Kade apontou para a sala de estar. —Cinco minutos, Suicídio Sam.

—Cara, de onde você tira esses nomes estúpidos?

—É um presente. — Kade encolheu os ombros e se sentou no sofá. —Então fala.

Sam começou a se sentar, mas mudou de idéia. —Eu sei por que você pensa que você não pode se envolver com Lark.

—E eu discordo de você.

—Você foi a um conselheiro? Porque eu estou certo que existem homens e mulheres no mundo que continuam a levar vidas amorosas produtivas, depois de contrair HIV.

Kade permaneceu. —Todas aquelas pessoas não são eu.

Ele começou a ir embora, mas Sam alcançou e tocou em seu braço. —Eles podiam ser, sabe? Eu posso quase prometer que não faria nenhuma diferença para Lark.

Kade ficou congelado para vários momentos antes de se afastar e sair do quarto.

Esperando que ele não acabasse de perder um amigo, Sam voltou para o lado de fora. Ele viu Jace ao lado da churrasqueira conversando com Dr. Pressman. Sam tinha falado várias vezes com Rocco, mas sempre tinha sido ou no dormitório ou no campus. Por alguma razão Dr. Pressman intimidava ele. Ele não estava certo se era porque Joe é um doutor ou porque ele era mais velho.

Sam ficou de lado e esperando Jace terminar. Ele sentiu um empurrão do seu lado e viu Rocco. — Ei. — ele disse.

—Por que você está aqui quando é óbvio que você quer agradar seu homem, como diz a canção. — Rocco brincou.

Não disposto a admitir ele estava intimidado, Sam tentou brincar. —Quando eu estou aqui, eu posso ter a visão toda. Impressionante, não é?

Rocco olhou Joe de cima a baixo. —Absolutamente, e não deixe a idade enganar você, ele é um tigre na cama. — Rocco piscou para Sam.

—O que você dois estão fazendo? — Jace perguntou, acenando para Sam e Rocco.

—Só conversa de meninos. — Rocco respondeu andando para o abraço de Joe.

Sam tomou mão do Jace, e o puxou para o seu lado. —Você conseguiu resolver com Kade?

Sem falar, Sam agitou sua cabeça. Ele odiava que as duas pessoas ele se importava estavam indo para casa desnecessariamente sozinhas.

Jace o abraçou mais íntimo e beijou o topo de sua cabeça. Jace deve ter sentido o humor de Sam. —Vamos ir conversar com o homem antes de ir.

—Obrigado. — Sam sussurrou. Ele girou para Dr. Pressman e Rocco. —Foi bom ver vocês dois.

—Você, também. — Rocco disse.

Eles acharam Bear ao lado da casa, cercado por Koby, Max e Michael.

Bear empurrou através do grupo e levantou Sam no ar em um de seus abraços de marca registrada. —Você está aí. Eu estava começando a pensar que você não iria dizer adeus.

Sam bateu nos ombros volumosos do Bear até que ele o anote. —Eu estou aqui não estou? Além disso, não é como se você estivesse indo embora para sempre. Eu espero que você apareça na nossa casa de verão para pescar.

Olhos do Bear se iluminaram. —Ooh, não é? Eu não pesquei desde o último verão.

—Certo, venha a qualquer hora. — Sam olhou para Jace e gemeu. —Em pensando bem, seria melhor você chamar primeiro.

—Prometo. — Bear segurou sua mão para cima. —Nós vamos ficar fora por mais ou menos três semanas. Primeiros nós visitaremos meus pais e então a mãe do Liam. O condicionamento do futebol começa em julho. Não seria uma boa idéia que seu novo Treinador falte isto. — Bear comentou.

—Aqueles times adversários não vão saber o que atingiu eles. Jace e eu vamos tentar ver tantos jogos quanto conseguirmos.

—Obrigado.

Jace avançou e sacudiu a mão do Bear. —Parabéns pelo novo trabalho. Você será um ótimo professor e um inferno de treinador.

Bear sorriu e se enfeitou. —Eu gostaria de achar.

Rindo, Sam deu a seu grande amigo outro abraço. —Nós apanharemos você quando voltar.

Com um último adeus, eles caminharam através do pátio para as suas coisas. —Eu pegarei as cadeiras se você quiser agarrar o refrigerador. — Jace disse.

Sam olhou ao redor do pátio. —Você pensa que nós estamos sendo uns convidados ruins saindo muito cedo? — Ele sabia que ele devia ficar e se entrosar, mas sua mente estava em Lark. Onde ele foi?

—Eu não acho, mas depende de você. — Jace passou a mão para cima e para baixo em Sam. —Nós sempre podemos sair por algum tempo e então voltamos. Eu tenho um sentimento que a festa continuará por bastante algum tempo.

—Eu apenas... nós podemos achar Lark? — Sam olhou para Kade. Inclinado contra o canto da casa, conversando quietamente com Joe, Kade não parecia melhor que Lark.

—Certo. Nós deixaremos este material aqui no momento. — Jace tomou mão de Sam e foi para frente da casa.

Sam parou no caminho. —Lark?

Lá estava Lark, sentando orgulhosamente no banco da Harley de Kade. Embora ele definitivamente mostrasse sinais que ele tinha chorado, ele era todos os sorrisos. —O que eu posso dizer? Eu sou um teimoso filho da mãe.

Sam começou a caminhar para ele, mas Jace o puxou de volta.

—Deixe-me conversa para ele por um minuto? — Jace perguntou. —Desde que nós sabemos que Lark está bem, não existe nenhuma razão para deixar a festa. Por que você não vai conseguir algo para comer e eu estarei lá brevemente.

Sam estudou Lark. —Você tem certeza que está bem?

—Não, mas eu estarei. — Lark respondeu.

Jace assistiu Sam partir antes de voltar para Lark. —Eu vou dizer a você algo que podia me fazer perder um amigo se ele sabe. — Ele respirou fundo. —Kade tem HIV. Essa é a razão que ele não se envolverá com você. Você precisa entender que não é nada pessoal contra você. Ele tomou uma decisão de se privar do sexo de qualquer tipo. É o único modo que ele sabe com certeza que ele não contaminará outra pessoa pelo que ele está passando.

Lark cruzou seus braços desafiadoramente. —Eu aprecio o que você está me dizendo, e estou honrado, eu já tive uma idéia do que estava errado com ele. Eu quero dizer, era obviamente algo grande e ninguém estavam conversando sobre isto. Você não tem segredos assim quando alguém tem

câncer ou outra enfermidade.

—Então você entendeu?

—Não, não é isso. — Agora Lark parecia estar medindo suas palavras muito cuidadosamente. — Você sabe que eu sou canadense?

Jace não podia compreender o que isso tinha a ver com alguma coisa. —Não, eu não sei.

—Bem eu sou. Meus pais mudaram-se com um grupo de amigos para o Canadá no início dos anos oitenta. Você vê, eles quiseram plantar óleo de cânhamo e linho, mas o governo dos Estados Unidos não permitiria isto. De qualquer maneira, eles se mudaram e compraram um pedaço grande de terra. Nós plantamos várias colheitas, linho sendo um deles.

Jace agitou sua cabeça. —Eu sinto muito, mas você me confundiu. O que este tem que fazer com Kade?

—Meus pais são o que você chamaria de espírito livre. Seus amigos também são seus amantes e todo mundo está bem com isto.

Jace estava chocado. Ele nunca conheceu qualquer um que cresceu em um ambiente assim.

—Quando eu tinha dezessete anos, um homem veio para viver conosco. Ele estava procurando por um propósito. — O rosto de Lark pareceu sonhador. —Ele foi meu primeiro, e eu o amei profundamente.

—Então o que aconteceu para ele? — Jace não podia resistir e perguntou.

—Nada. Ele é casado agora. Ainda vive no complexo de fato. A razão eu disse a você sobre Bo é porque ele também tem HIV. Ele já tinha quando ele veio para nós. Antes de aceitá-lo na nossa grande família, nós fizemos nossa pesquisa. — Lark parou e pôs uma mão em ombro do Jace. —Eu sei como me manter seguro. Eu também sei que a vida não tem que parar só porque você é positivo.

Maldição. Talvez Lark fosse que Kade precisava. Tomando uma decisão, Jace estendeu a mão e abraçou o homem pequeno. —Eu farei qualquer coisa que eu posso ajudar.

—Ei, que diabo está acontecendo? — A voz de Kade retumbou atrás deles.

Jace foi para trás e deu Lark uma piscada. —Nada, só consolando um amigo.

Ele girou para Kade. —Eu não suponho que você podia dar Lark uma carona para casa? Do jeito que ele está vestido poderia ser preso por tráfico se ele tentar caminhar.

Lark o esmurrou no ombro. —Pare. Eu não pareço tão ruim.

Jace esboçou a palavra 'Por favor' para Kade.

Kade olhou fixamente para ele para vários segundos. —Eu estou indo para a casa de qualquer maneira. Eu acho que eu posso dar a ele uma carona.

—Obrigado. — Jace acenou adeus e caminhou para o quintal.

Antes de desaparecer em torno da casa, ele voltou. Kade estava tirando sua jaqueta da bolsa de sela da moto. Ele deu isto para Lark e estava exigindo que ele colocasse isto. Jace gemeu e continuou caminhando. Kade era um homem esperto. Naquelas calças baixas, metade do traseiro de Lark estava orgulhosamente em exibição. Rindo, Jace foi achar o único traseiro que ele estava interessado em ver.

Sam correu as mãos sobre os ombros do Jace, tocando as marcas que ele fez. —Eu não machuquei você, não é?

Jace gemeu e rolado acima em cima dele. —Você está brincando? Só continua melhor e melhor.

—Sim, é verdade. — Ele puxou cabeça de Jace para baixo e o beijou. Embrulhando suas pernas ao redor seu homem, ele empurra para cima. —Não posso conseguir suficiente.

Jace riu. —Você terá que me dar mais alguns minutos. Eu não sou tão jovem quanto você.

—Certo. Talvez eu só me esfregue. Eu tenho pelo menos mais dois antes de terminar a noite.

—Deus, você é um ninfomaniaco. E eu amo isto. — Jace adicionou.

—Só com você. — Ele gemeu enquanto Jace começou a mover.

—Eu quero que você desista de seu quarto na BK. Venha para viver comigo. — Jace disse, beliscando o pescoço do Sam.

Inclinando sua cabeça mais para o lado, Sam calçou seus calcanhares em torno de Jace. —Eu

adoraria. Você acha que nós conseguiremos estudar e trabalhar?

—Mmm, nós teríamos que ajustar nossos horários um pouco. — Jace inclinou-se e cravou seus dentes na carne de Sam.

—Oh sim! — Sam gritou enquanto seus testículos se apertaram. Em vez de liberá-lo, Jace mordeu mais duro. Sam empurrou enquanto ele veio, gemendo o nome do Jace repetidas vezes.

—Nós dois vamos parecer com leprosos ao final do verão. — Sam murmurou, descendo.

—No final do verão nada, mais como no final da noite. — Jace riu, acalmando pescoço de Sam com sua língua.

—Talvez você devesse começar a me marcar um pouco mais abaixo. Assim eu posso esconder isto.

—Hmmm, quão baixo? — Jace começou a lambar seu caminho para baixo no tórax do Sam.

—Eu informarei quando você chegar lá. — Sam arreliou, espalhando suas pernas largas em convite. Jace se sentou em cima e olhou para o corpo exposto de Sam. —Parece que eu tenho muito trabalho para fazer.

—É um trabalho sujo, mas alguém tem que fazer isto. — Sam brincou.

—Não alguém, eu. — Jace torceu o mamilo de Sam. —Lembre-se disto.

—Ninguém mais. Nunca. — Sam gemeu.